ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1956 — N.º 11.902

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ARCO-IRIS

Na morte das nossas ilusões, nós encontramos ainda a vida e o seu poder criador.

■

A maior maravilha da nossa existência consiste em guardar, no nosso coração, as cicatrizes dos golpes que recebemos.

■

A caminho do futuro, buscando novas esperanças e novas auroras, tudo se vai em pó ou se desfaz em fumo.

■

Nas nossas suplicas, Deus dá-nos a força bastante, para que encontremos, confiadamente, a resistência ao mal.

■

Ninguém se julgue tão forte que possa converter a própria vida, em muralha invencivel.

■

No amor e na fé, nós podemos alcançar o que nos falta em valor e confiança.

■

Em quantas batalhas travamos, só se alcançam as vitórias em que jogamos a nossa existência.

■

São fatais todos os golpes que nos atingem, primeiro na alma do que no corpo.

■

No nosso nada, a inspiração ajuda-nos a construir reinos e impérios.

■

Em poemas que escrevemos, nas horas felizes, os minutos contam-se por séculos.

■

Os valentes morrem das suas façanhas, na ilusão de que conquistam um império maior do que os seus braços.

■

Nenhum cofre consegue ser tal que recolha e guarde todas as riquezas de um avarento.

■

A's vezes, é, no desprezo de todas as vaidades e ambições, que achamos a riqueza inconsumivel.

■

O homem e a Natureza estão um para o outro como a nuvém e o Céu imenso.

■

A linda rosa que se colhe num jardim tem no seu perfume um começo de imortalidade.

■

Os herois só se deixam vencer, quando lhes surge pela frente alguém que alia á força que tudo domina a justiça que tudo julga.

■

A prudência dos velhos só é superior á mocidade, no saber que vem da experiência e da serenidade, perante o perigo.

■

Ninguém se amortalha, na sua própria sombra, sem perder, primeiro, a resistência do seu corpo.

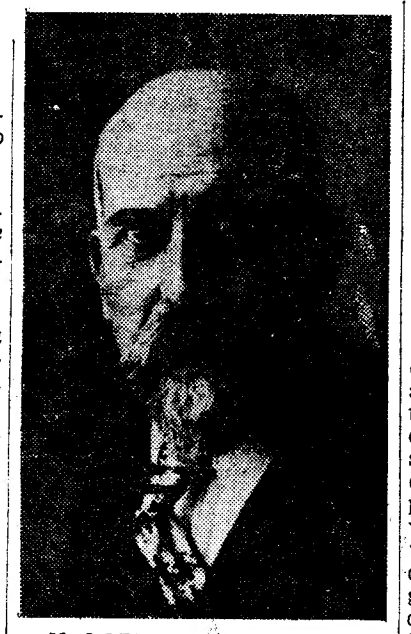
■

Quando os pobres começam a sentir que a pobreza é um Calvário só pensam numa coisa — trair o seu martirio.

■

A coragem e a confiança duram sómente o tempo neecssário para se consumirem, sem deixar rasto.

GLAUCIAS



H. LOPES DE MENDONÇA

NO CENTENÁRIO DO ESCRITOR

A vida aventurosa
de Henrique Lopes de Mendonça

— um louro guarda-marinha que, há meio século, cantava como Rouget de Lisle a sua «Portuguesa».

Ainda o estamos a ver, na sua casinha da Rua do Salitre, ao fundo de um pátio pitoresco, que é um trecho da velha Lisboa, decorado de muros cor-de-rosa e de trepadeiras que, no Verão se perfumam de doirada madresilva e de roxas glicínias.

Já entrara, na casa dos setenta, com a sua barba á «guize» prateada, os seus olhos claros, facetados de ironia e bonomia, não muito alto, mas fino e elegante, como um duque velasquenho, de uma cortezia natural de maneiras e uma tocante simplicidade humana.

Nesse tempo, Henrique Lopes de Mendonça podia ser considerado o avô patriarcal da nossa Literatura. O seu convívio com Bulhão Pato que tratava todos por tu, quer estivesse no eremitério da Caparica a fazer versos, se não a cozinhar um daqueles pratos que ainda aparecem na ementa nacional, como verboso e lírico «Alencar» dos «Maias» descesse o Chiado cumprimentando o Gotha dos Braganças e as romanticas «Paquitas» da sua musa — e também a mais transparente e cristalina bondade davam-lhe um ar de família, em que o folhetinista, o novelista, o dramaturgo, o historiador, o poeta, com uma obra enorme, de mais de cinquenta volumes editados, quase desapareciam ante a visão humana de tão doce e serena presença.

Jorge Faria e quem escreve estas linhas, haviam-lhe levado certo requerimento, de matéria artística,

(Continua na 3.ª página)

Os anões quase que constituem humanidade áparte, com os seus hábitos e uma vida própria, num meio construído não para as suas dimensões, mas que eles enfrentam com a mesma coragem, procurando, através de um equilíbrio rigoroso, compensar a inferioridade da sua estatura. Condenados a ser atracção pelo anacronismo que são, no nosso mundo, disso tiram o proveito para viver. Se quisessem trabalhar como todos e competir nas profissões, ver-se-iam lançados a um desesperado ostracismo. A unica coisa que o mundo deles exige é observá-los... E eis, nesta imagem, um documento interessante: um grupo de anões, lutadores de «catch», americanos e canadianos erguem em triunfo o seu colega francês (de profissão, não de estatura...), Frank Valois, ao chegarem ao aeroporto de Orly, nos arredores de Paris.

O grande trunfo
de Mendès-France
é a ameaça de formar com os comunistas
uma nova frente popular

PARIS, Janeiro — Antes das eleições francesas a Imprensa americana via-as como um «match» entre os srs. Mendès-France e Edgar Faure, ponto de vista simplista o qual revelava uma completa ignorancia da situação politica neste país. Era impossível avaliar mais erradamente a verdadeira importancia destas duas personalidades radicais, figuras destacadas de um partido que tinha no Parlamento apenas 85 deputados, longe, portanto, de ser dos mais numerosos.

A batalha eleitoral era uma coisa diferente como se viu depois.

A primeira lição a tirar delas é a vontade de mudar, revelada pela grande massa do eleitorado francês. Num total de 21.795 mil votantes, mais de dois terços pronunciaram-se contra os partidos que estavam no poder e a maioria que o apoiava. Essa vontade de mudar manifestou-se, não no interior dos partidos nacionais mas contra eles. Facto significativo visto que a frente

(Continua na 4.ª página)

Os ministros da Defesa e da Marinha, com os almirantes, a bordo de uma das novas unidades

Visita de ministros
a novas unidades navais

Os ministros da Defesa e da Marinha visitaram esta tarde duas das novas unidades da nossa Armada — um dos draga-minas oceanicos, o «Pico», e um dos escoltadores costeiros, o «Porto Santo», construidos o primeiro nos Estados Unidos, e o segundo em França.

Os dois membros do Governo chegaram, ás 15 horas, á doca da Marinha, onde aquelas unidades se encontravam atracadas. Aguardavam-nos os srs. vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; contra-almirantes Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole; Filipe Castela, superintendente da Armada, e Alves Leite, subchefe do Estado-Maior da Armada; comodoro Fernando de Quintanilha, sub-

(Continua na 6.ª página)

NOTA SEMANAL

O risco de desemprego
e o salário anual garantido

por TRIBUNUS

Um dos problemas que em alguns países está hoje concitando as atenções do grande publico e, em particular, dos estudiosos de assuntos económicos, é o do chamado «salário anual garantido». Este consiste, essencialmente, no pagamento de um salário, durante determinado tempo e em certas condições, aos operários que, tendo sido despedidos de uma empresa, não puderam encontrar outra colocação e, por isso, estão em desemprego efectivo, ainda que temporário. Desde que em meados do ano passado um tal sistema começou a ser utilizado em algumas grandes empresas norte-americanas, o assunto tem sido frequentemente ventilado e debatido na Imprensa diária e até em algumas revistas especializadas.

De um modo geral, o «salário

(Continua na 10.ª página)

Eden parte amanhã
para os Estados Unidos

LONDRES, 24. — Eden presidiu, esta manhã, ao ultimo conselho de Gabinete, antes da sua partida para os Estados Unidos. O primeiro-ministro e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, embarcam esta noite, em Southampton, a bordo do «Queen Mary», que sairá ás 8 horas (T. M. G.) de amanhã, com destino a Nova York.

Esta tarde, sir Anthony Eden assistirá á reabertura do Parlamento, mas não participará no debate. —(F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

O empate da C. U. F.

com o Paço de Arcos

constituiu a surpresa da jornada de ontem

A fase mais importante da Taça de Honra, de hóquei em patins, organizada pela Associação de Patinagem do Sul, começou ontem.

O Pavilhão dos Desportos, apesar de se verificar a apresentação das equipas maiores, na época agora iniciada, registou pouco publico, talvez temendo que a circunstancia de se disputarem cinco encontros obrigasse a sessão a terminar a desoras.

Mas, esse mal, tão vulgar nas épocas anteriores, apareceu remediado, com o inicio das partidas ás horas previstas, devendo para o futuro manter-se esse cuidado.

Amadora, 3—Oeiras, 2

O primeiro encontro pôs frente a frente os dois «cinco» que maiores alterações sofreram na composição do seu elenco.

Os amadorenses, sem os irmãos Ferreiras, castigados pela direcção; os «leões» de Oeiras, sem o concurso de Nogueira, em Lourenço Marques; e de Vitorino pouco interessado em regressar.

A partida, por esse motivo, e ainda porque os dois grupos se apresentaram pouco rodados, teve escassos momentos de agrado. Entretanto, registe-se que o triunfo amadorense corresponde ao desenrolar do jogo. Ao intervalo, 1-1. Os tentos dos vencedores foram obtidos Vicente Ramos (2), e Vasco Mota. Os dos vencidos foram conseguidos por Machado e Garcia.

As equipas alinharam como segue:

AC. AMADORA — José Ferreira, Príncipe, Vicente Ramos, Vasco Mota, Saavedra e Welson.

OEIRAS—Fernandes, Bica, Santos, Garcia, Machado e Tavares.

A artitragem esteve a cargo de Francisco Nobre.

C. Ourique, 1—Mundet, 0

Não foi este jogo totalmente desagradável! Aqui e ali, principalmente por banda dos seixalenses, houve hóquei de razoável qualidade. Esse facto aliado ao do Campo de Ourique estar a vencer por 1-0 durante largo espaço, tento, aliás, meramente fortuito de Nazário, emprestaram á marcha do encontro certa expectativa.

Duas figuras devem ser citadas em virtude das suas boas actuações—o ex-junior da Mundet, Leonel Fernandes, um dos «internacionais» de Barcelona; e o guardião Matos que continua a demonstrar óptimas qualidades para o difícil posto.

Os grupos, sob a direcção de Carlos Bernardo, alinharam:

C. OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário, Francisco Marques e Melo Barreto.

MUNDET — Alvaro Pereira, Lima, Carlos Gonçalves, Leonel, Cavalheiro e Milheiro.

Paço d'Arcos, 3—Cuf., 3

Se bem que a Cuf nos dois desafios-eliminatórios já tivesse impressionado razoávelmente, não era de prever que os campeões nacionais se deixassem surpreender pela equipa «verde», até porque os julgávamos mais adestrados. Afinal, alguns dos seus elementos, de certo por falta de preparação, chegaram ao final com evidentes sinais de fadiga, enquanto do lado contrário, todos os elementos denotavam alguma frescura. Ao fim e ao cabo a igualdade está certa. Os tentos do Paço d'Arcos foram feitos por Jesus Correia, Correia dos Santos (2). Os do Cuf: Marques da Silva. Ao intervalo havia 2-2.

As equipas sob a direcção de Henrique Heitor, alinharam:

P. ARCOS— Vila Verde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

CUF — Carvalho, Aires, Almeida, Marques da Silva, José António, Custódio e Francisco Ferreira.

Sintra, 2—Cascais, 0

Foi interessante o desafio entre sintrenses e cascaenses, pois que estes ultimos mais uma vez demonstraram apreciável fio de jogo, sómente quebrado quando no embate com a experimentada e conhecedora defesa dos «azuis».

Entretanto, a maior capacidade técnica dos sintrenses não pôde deixar de pesar no desfecho. Magalhães e Raio, muito bem, entre os vencedores. Raposo e Luís Mota, nos vencidos, agradaram. Os tentos foram obtidos por Carlos Silva nas próprias redes e por Raio.

SINTRENSE — Magalhães, Raio, Edgar, Pompílio e Rui Faria.

CASCAIS — Raposo, C. Silva, F. Silva, Trabazos, L. Mota e Carlos Santos.

Benfica, 8—F. Benfica, 0

Se bem que o Futebol Benfica não demonstrasse força suficiente para se poder aquilatar fundamentadamente do poder da equipa «encarnada», a verdade é que esta nos transmitiu a sensação de se encontrarem os seus jogadores já bem preparados atléticamente e com disposição diferente da verificada na época anterior. O seu triunfo está certíssimo e foi fácil.

Os golos foram obtidos por Lisboa (2), Cruzeiro (2) e Perdigão (4).

As equipas, sob a direcção de Jorge Rosa, alinharam:

BENFICA—Pedro Antunes, Luís Lopes, Cruzeiro, Lisboa e Perdigão.

F. BENFICA — Baptista, Edgar, Rogério, Rui Soares e Rui Sales.

Obras de acabamento

no estádio de Leiria

LEIRIA, 24. — Continuam por construir a bancada e os balneários do magnífico estádio municipal de Leiria há tantos anos principiado, tendo já sido várias vezes utilizado o seu relvado na realização de jogos do Campeonato Distrital e da III Divisão, em épocas findas, sem aquelas obras.

Torna-se inadiável o seu acabamento, o mais rapidamente possível, por todos os motivos e ainda porque o Clube das Caldas da Rainha, que conta, em breve, proceder ao arrelvamento do seu campo de jogos, manifestar o desejo de utilizar o estádio de Leiria.

Compete, pois á Camara Municipal, providenciar no sentido de serem construídas com urgência a bancada e os balneários, cuja falta há muito se faz sentir.

Já na época finda, Leiria ficou privada de assistir a alguns encontros da 1.ª Divisão, pela falta daquelas instalações.

Está marcado para 13 de Fevereiro próximo, com base em 510.160$70, a data em que se procederá á arrematação da execução da obra de construção da bancada, balneários, sanitários e passagem para o Estádio.

E' de esperar, por isso, que as obras comecem em breve, num ritmo de molde a permitir que as mesmas fiquem concluídas dentro de pouco tempo, para que o Estádio possa, enfim, ser utilizado na realização de jogos de importancia.

Dois portugueses

vão dar a volta ao Mundo de «scooter»

O espírito aventuroso do português de quinhentos não morreu. O Mundo já está todo descoberto, é certo, mas os Portugueses não desistem de viajar. De sacola e bordão, de bicicleta, moto ou automóvel, de navio e de avião — todas as formas são boas para realizar este propósito. Esperamos apenas o início das viagens cósmicas para nos lançarmos no espaço...

Dois portugueses decidiram agora dar a volta ao Mundo, numa modernissima «scooter». Trata-se de Vitruvio Santos, ex-sargento miliciano, de 34 anos, de Santarém, e Vital da Veiga, pracista de óleos e lubrificantes, de 28 anos, natural de Lisboa. Vão percorrer 75.000 quilómetros em redor do globo, numa versão moderna e autêntica, do celebrado romance de Julio Verne.

Levam um «livro de ouro» no qual esperam recolher assinaturas de diversas personalidades em todos os países por onde passarem, uma bandeira nacional e uma mensagem para a rainha Isabel de Inglaterra. O «livro de ouro» será posteriormente oferecido ao Presidente da Republica portuguesa.

A viagem durará nada menos de quatro longos anos, iniciando-se a 3 de Fevereiro próximo, ás 10 horas, na Praça Marquês de Pombal. A 1.ª étape será constituída por uma viagem até ao Porto. Os dois viajantes enviarão notícias de todos os pontos do Mundo, bem como fotografias.

75.000 quilómetros de «scooter» constituem na verdade uma aventura que evoca a célebre frase de Julio Verne: «Tudo o que o homem é capaz de sonhar, outros homens serão capazes de realizar».

UM CLUBE INGLÊS

recusa 800 contos !

O famoso clube inglês de futebol Wolmerhampton recusou uma oferta de 800 contos para uma «tournée» de doze jogos na América do Sul em fim de época.

O «manager» declarou que a recusa se deve á circunstancia de não querer apresentar a equipa desfalcada, pois alguns dos seus jogadores devem participar, nessa altura, nos encontros que a Federação Inglesa disputará.

O URUGUAI

desistiu de organizar o Campeonato do Mundo de Futebol

A Federação do Uruguai, organizadora do Campeonato do Mundo de futebol em 1930, devía organizar o mesmo campeonato em 1962. Acaba, porém, de renunciar a esse direito, após as candidaturas de organização postas pela Argentina e pelo Chile.

BADMINTON

Assembleia geral da Federação

Reune-se hoje, ás 21 e 30 h., na sede da Federação Portuguesa de Badminton, Rua de S. Bento, 329, a assembleia geral daquele organismo para aprovação de contas e eleição de novos dirigentes para o biénio de 1956-57.

OPINIÕES DE UM CAÇADOR

Só se deve caçar

aos domingos e feriados

e mais um dia por semana *mo-her,*

se não se quer acabar com a caça!

Encerrou-se, no passado dia 15, á época venatória.

Feito o respectivo balanço, verificamos mais uma vez, que a caça, sendo, como é, um desporto muito mais util do que outros que para aí se praticam, crescem e medram, não é, todavia, tratado com a protecção e o carinho que merece.

Por culpa de quem?

Por culpa quase exclusiva dos caçadores.

Não há uniformidade de vistas. Troca-se o amor do desporto pelo amor da carne, pela louca vaidade de sacrificar o maior numero de vítimas, sem atenção pelas mais comesinhas regras da verdadeira arte venatória.

Matar e só matar é o grito de guerra da maioria dos discípulos de Santo Huberto.

Par estes «magarefes» nada vale um tiro dado a tempo, um cão bem *parado*.

De espera, com rede, com laços, com farois, á calcada, tudo serve para o seu maléfico egoismo e selvática forma de caçar.

Contra estes vandalos, de nada serve a Lei da Caça, porque seria necessário um guarda para cada um. Neste, como noutros desportos, a paixão cega a inteligencia e só prevalece o instinto animal que manda matar por matar. Não são o que querem ser. São gatos. São tigres. Caçam de salto e emboscada, como os felinos. Não dispõem as comissões venatórias de recursos para uma intensa perseguição aos furiosos que ousam a pavonear-se com o nome de «caçadores».

Também muitas Comissões Venatórias são compostas de membros que enfermam da mesma doença. Quem estas linhas escreve fez parte da primeira Comissão Venatória de Viana do Castelo. A eleição foi renhida. «Cacirou-se» tanto, ou mais, do que para a de deputados. Venceu a lista de que eu fazia parte, porque o futuro presidente prometera aos eleitores que seria permitida a caça com o furão! E é assim que se defende este interessante e higiénico desporto! E' por esta e por outras que certas espécies vão rareando de ano para ano, e, as que existem, dão para um mês de caça.

A sugestão, por nós apresentada, em tempo oportuno, nas colunas deste «Diário» não foi ouvida nas esferas oficiais — permissão de caçar só aos domingos, dias feriados e um dia no meio da semana; e perseguição, sem tréguas, aos transgressores da Lei.

A proibição absoluta da caça a certas espécies, que muitos apregoam — não dá o resultado que se deseja.

Com o saber de experiência feita, podemos proclamar tal doutrina. Perdizes deixadas em bando no fim da época apareciam-nos em igual numero na época seguinte: um casal, que escapasse, surpreendia-nos com prole numerosa.

Esta é que é a verdadeira doutrina.

Estabeleça-se uma barreira contra o automobilismo diário, o caçador das 8 horas de trabalho e a espera daninha, e teremos caça á farta!

JOSÉ CARDOSO

PUGILISMO

O Vaticano condenará o pugilismo profissional ?

ROMA, 24.—A Santa Sé poderá condenar o pugilismo profissional, em resultado de estudos feitos por teólogos e moralistas católicos—disse uma fonte católica não oficial.

O informador declarou que moralistas católicos julgam não poder ter justificação o pugilismo profissional sob o ponto de vista moral.

O conhecido padre jesuita Alfredo Boschi disse, recentemente, num artigo em «La Palestra del Clero», que o boxe profissional era uma actividade ilícita, por violar o mandamento «Não matarás» e ser um acto de violência brutal.—(R.).

BASQUETEBOL

Está seleccionada a representação espanhola que jogará em Lisboa

MADRID, 24.—Foi hoje dada a conhecer a lista dos jogadores espanhois que participarão no encontro de basquetebol com a equipa portuguesa, a realizar em Lisboa: Kucharski, Brumet, Bonareu, José Luís Martinez, Gonzalez, Alfonso Martinez, Lloret, Canals, António Imédio, Hernandez, Trujillano e Diaz Miguel.—(A. N. I.).

Um despacho

sobre a defesa

repovoamento e fomento dos rios

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte despacho, do ministro da Economia:

«A riqueza nacional constituida pelos peives dos rios e lagoas, se não é excepcional por o não permitirem a irregularidade dos caudais, a temperatura e constituição das águas a densidade da população e o defeituoso exercicio da pesca, apresenta um grande interesse, porque ao valor intrinseco da matéria alimentar e ao saneamento das águas se soma ainda o exercicio de um salutar desporto, de real valor turistico e educativo.

Não tem sido descurado o repovoamento dos rios, executado pelo departamento competente da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, mas o fomento e defesa desta riqueza exige que seja intensificada esta acção e revisto o Regulamento de Pesca nas Aguas Interiores, que data de 1893, o qual se encontra desactualizado e se mostra ineficiente para assegurar a conservação deste apreciável valor económico.

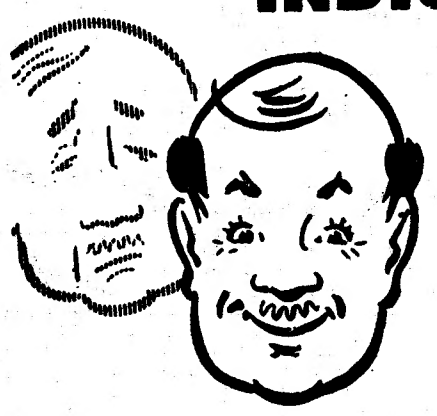
Por estes motivos e ponderadas as conclusões do debate realizado na Assembleia Nacional sobre este momentoso problema, determino que seja constituida uma comissão composta por um representante da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, um da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, um jurista de reconhecida competência e dois pescadores desportivos, a designar com audiência da Federação dos Clubes de Pesca, através da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Esta comissão deverá entrar em exercício de funções logo após a sua nomeação e reunirá os elementos relativos ás condições naturais, económicas e desportivas que o problema apresenta nas diversas regiões do País, elaborando o projecto do novo regulamento de pesca nas águas interiores, com as soluções aconselháveis para protecção e fomento desta riqueza».

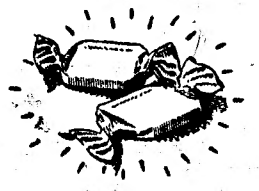
HELOISA

Salda a colecção de Inverno. Rua do Telhal, 4, 2.º - Dt.º.

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas *Rennie*. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com *Rennie*, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS **RENNIE**

A Ronda dos Fantasmas

Lopes de Mendonça venceu Eça de Queiroz

no prémio da Academia

apresentando o «Duque de Viseu» contra «A Relíquia»

(Continuação da 1.ª página)

para assinar, e o autor famoso do «Duque de Viseu» não se importando com considerações pessoais, mas, apenas, o que lhe parecia ser de justiça, assinou-o, enquanto com um sorriso fino e gracioso, dizia:

—Podemos ser todos presos, mas não faz mal!

Ninguém o foi, mas a atitude inconformista daquele homem, verdadeira glória nacional, que já nada esperava da vida, tocou-nos profundamente.

Um silêncio enorme apaziguava tanto a sua consciência, como a sua casa. Pregões cheios de sol, subiam, vagarosamente, a Rua do Salitre, onde outrora rodavam, ferindo lume nas pedras de basalto, as tipoias do século romantico.

Talvez da sua janela cor-de-rosa, Henriques Lopes de Mendonça espreitasse a velha rua, procurando uma figura, uma cena, um rumor dessa época magnificá, em que ele vivera e tão bem caracterizara na sua obra.

Mas era já o passado, que não volta. Pouco depois, deixando um artigo em meio e um livro inédito, morria esse trabalhador infatigável das letras, do qual se podia dizer, como o autor do «Primo Basílio», de Pinheiro Chagas, que, durante meio século o País inteiro ouviu ranger a sua pena laboriosa —e brilhante, acrescentamos nós.

Henrique Lopes de Mendonça pertenceu á grande geração dos escritores portugueses do século XIX, quando Julio Dantas com «A Ceia dos Cardeais», D. João da Camara, com «Os Velhos», Marcelino Mesquita, com o «Pantano», Fernando Caldeira, com a «Mantilha de Renda», renovaram, com o seu génio o teatro português, numa série de obras-primas imorredouras.

Por vezes, travavam-se duras batalhas, nas estreias, como a do «Hernani», de Victor Hugo, em Paris, mas a vitória vinha ao cabo, clamorosa, apaixonando Lisboa, que corria a ver as peças no D. Maria II, ou no D. Amélia, encarnadas pelos irmãos Rosas, o Brasão, a Lucinda, a Lucília Simões, a Palmira Bastos, a Virgínia, a Rosa Damasceno, e tantos outros luzeiros fulgentes do proscénio.

Era um grupo unido! «Família moral», como disse ainda há pouco, o insigne presidente da Academia das Ciências, ao agradecer a investidura pela 20.ª vez daquele cargo, por unanime aclamação dos seus pares.

Henrique Lopes de Mendonça, que prefaciara o «Nada»—primeiro livro do dr. Julio Dantas—fora uma noite preso com D. João da Camara, Manuel Penteado, talvez o Fialho, vestido de verde, como um lagarto, e Gualdino, tão esguio como monoculado, á porta da taberna de um galego, já fechada aquelas horas, onde á viva força, pretendiam exumar e comer uns fofos e rescendentes pastelinhos de bacalhau. Foram todos para o posto, e como o chefe ouvisse o nome de D. João da Camara, muito chegado ao Paço e nobre de velha estirpe, sentenciou:

—Ficam todos detidos, menos o sr. D. João da Camara!

Então, o dramaturgo, de longa capa á espanhola, barbi-negro, olhos doces de criança, que umas lentes velavam, cortou rápidamente, salvando a situação desagradável.

—Mas D. João da Camara somos todos!

1873. Numa estação longínqua da nossa Africa. Chegou um navio de guerra, com a bandeira azul e branca, e um simpático e louro guarda-marinha, de «kepi» enterrado, barba intonsa, pupilas azuis, extasiadas, olha o litoral ardente, no meio do qual se erguem as casas de uma cidade recente. Está sózinho, no tombadilho estreito, vendo tudo, curiosamente. Passam as pretas, nuas, como Venus de ébano, com os filhos ás costas. Negros, enormes, envernizados de suor, carregam, regimes de bananas, fardos de algodão, e sacos de café. Henrique Lopes de Mendonça—é ele!—fica deslumbrado. Pequeno Pierre Loti, que ainda faz versos, observa tudo aquilo curiosamente. São quadros de atmosfera e de figuras que um dia lhe hão-de servir para a série famosa das «Cenas da Vida Heroica».

O bonito aspirante que não gosta das inclemências do Oceano, que declara ficar enjoado logo que põe o pé num «deck», e se há-de reformar em capitão-de-mar-e-guerra, deu por bem empregado aquele longínquo cruzeiro que o levou ás portas de Angola.

Mas durante dez anos andará embarcado, vendo terras exóticas, aprendendo a linguagem rude dos marinheiros, e revivendo, no subconsciente, ao vivo, nos próprios locais da acção, a nossa epopeia dos descobrimentos.

A' tarde, abandona o navio, sob o clarão molhado do sangue do poente, entre sombras azuis á Van Gogh e imbondeiros descarnados seguido por um exército de negros, maravilhados com a sua farda dourada, que o converte num louro príncipe encantado. Toma contacto com a população branca, e, nessa mesma noite, num animado salsifreé, aos acordes de um velho piano asmático, Lopes de Mendonça recita o seu primeiro poema. As meninas rodeiam-no com os seus braços, onde tremula a gaze prateada dos vestidos de baile.

—Tão bonito! E poeta ainda por cima!

Mas Henrique Lopes de Mendonça vem casar-se a Lisboa, com a sr.ª D. Maria Amélia Prostes Bordallo Pinheiro, que o «tio Columbano» (era assim que a família o tratava qualquer que fosse o grau de parentesco) deve ter pintado. Nupcias de paixão e de lirismo—a melhor obra sentimental do notável dramaturgo.

Pouco depois, nascem duas meninas, hoje as sr.as D. Virgínia, guarda do santuário literário do pai, e D. Alda que faz lindas rendas de bilros, como a tia D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, confundindo por vezes, no dobrar dos anos, a linha branca com os seus nevados cabelos.

As duas lembram-se muito bem, quando o marinheiro regressava das suas demoradas viagens, com a barba mais carregada e sempre talhada de uma maneira bizarra—Assustavam-se, ou riam-se, dentro dos bibes brancos de uma infancia feliz, mas modestíssima.

Viam-no fazer aqueles cigarrilhos de tabaco de onça, que tanto lhe exasperavam a bronquite. E, buliçosas, traquinas, não compreendiam os silêncios prolongados do pai. Seria que a vida do mar o tornava assim calado e macambuzio? Mas ele reformara-se. Era, então, nos princípios do século, bibliotecário da Escola Naval, e nos vagares da catalogação, escrevia uma obra de fundo, muito erudita, intitulada: *Estudo dos navios portugueses dos séculos XV e XVI.*

Era uma maneira de ainda amar, embora em terra, a sua querida Marinha.

Mas era difícil arrancá-lo daqueles prolongados mutismos. A mãe ralhava ás meninas, que pareciam saltitantes e doirados canários, nas manhãs de Primavera.

—Deixem o vosso pai! Carlos—hoje engenheiro—vai estudar!

Mas passava aquele período de aparente torpor, e Henrique Lopes de Mendonça, rápidamente, escrevia uma peça, evocava um fasto histórico, ou gravava, no bronze da História, a fogo e metralha as estrofes ardentes da *Portuguesa.*

Fora o período da incubação. O germinar da ideia, o desenrolar da acção do *Duque de Viseu*, da *Morta*, do *Azebre*, da *Herança*, da *Saudade*, do *Amor Louco*, do *Afonso de Albuquerque*, do *Crime de Arronches*, das *Cores da Bandeira.*

Nesta ultima peça que subiu á cena no teatro da Rua dos Condes, Henrique Lopes de Mendonça —republicano sereno, mas convicto — o êxito excedeu tudo — não, apenas, dramático, mas político.

O entrecho decorria a bordo de um navio, e, a certa altura, uma das personagens cantava a *Portuguesa.*

Era um delírio! Os actores comovidos faziam coro, vindo á boca do tablado, em fila, e a plateia galvanizada, com o sangue a ferver de entusiasmo patriótico — o *Ultimatum* era recente — cantava também numa alta e emocionante apoteose. Portugal revivia. E nas mãos delirantes de aplausos flamejavam bandeiras.

Não ia longe o dia, em que Alfredo Keill, lhe entrara, naquela casa da Rua da Emenda, com a musica do hino nacional.

—Henrique, faze-me uns versos vibrantes para este hino!

E com a sua nota marítima, a romper logo, no primeiro verso, num grito heroico e imortal, foi assim que nasceu a *Portuguesa*, naquela modesta casa da Rua da Emenda, que devia ter uma lápida a assinalar o facto.

Henrique Lopes de Mendonça, novo Rouget de Lisle, cantava-a também subido nas mesas do Martinho, no período mais aceso da questão com a Inglaterra.

O republicano «sans culotte» já, então, era professor da Escola de Belas-Artes. Sucediam-se as peças, triunfantes de êxito, os folhetins literários ou espirituosos da vida lisboeta, para o «Comércio do Porto» e para os jornais do Brasil; *Delenda Albioni*, poemeto dramático, o libreto da «Serrana», ópera de Alfredo Keill; *As Cenas da Vida Heroica*, evocação da História, que, em volumes independentes, *Capa e Espada, Fumos da India, Lanças na Africa, Sangue Português, Arqueiros e Cavaleiros*, e outros, que o publico lia ávidamente.

Estavam, então, em moda, os temas históricos. Instintivamente, Portugal, no declinio das instituições, procurava o oiro das suas tradições, a glória dos seus feitos, a nobreza dos seus vultos, como reacção ao marasmo e o vil apagamento de uma época de transição.

O grande escritor com a sua barbicha loura, já encanecida por fios de prata, continuava a ser o mesmo. As vitórias teatrais, o êxito dos seus livros, o clamor que deixavam um dos seus artigos, no «Diário de Notícias», ou um folhetim, nos jornais do Porto, não o deslumbrava.

Vestia modestamente, punha na cabeça, um feltro negro, sempre amachucado, e ia ter com os amigos ao Martinho, e mais tarde, ao Suíço, onde todos palestravam largas horas, se é que não percorriam Lisboa, nocturna, á luz das estrelas, tão escassa era a dos reverberos municipais, declamando versos, e, com loucos planos de dramas, comédias ou romances.

Era a boémia literária! Chegava a casa muito tarde. Só se ouviam na rua, os passos do sereno, tilintando a molhada de chaves e uma ou outra sege misteriosa, ou «tipóia», de capota descoberta, onde espanholas, de anaguas claras, entre fidalgos, de chapéus á Manzantini, abraçados a uma guitarra, punham na tremulina do luar, que caiava esta pacata Lisboa, uma nota plangente de fado romantico.

Lopes de Mendonça acendia, então, um pequeno fogareiro, e preparava o chá, sòzinho, silencioso, como se ainda estivesse a bordo, no seu camarote, e o respirar confuso da cidade fosse o sussurro do grande mar desconhecido, nas suas longas travessias.

Já para o fim da existência — quantos companheiros tinham deixado o navio da vida? — ficava em casa. De noite, não escrevia. Entretinha-se com o cigarro, e bondoso, com o azul dos olhos sempre a sorrir, distraía-se com as filhas a fazer longas paciências. Só de manhã é que trabalhava, ao trilado acordar dos pardais na Avenida, na simpática e recolhida tebaida do pátio de Alto Mearim.

Passava a ronda dos fantasmas; Eça de Queirós esgrimindo ironicamente com Pinheiro Chagas, a propósito de um concurso da Academia, em que o romancista concorrera com *A Relíquia*, o Monteiro com outro romance, e ele ganhara o disputado conto de réis, com o famoso *Duque de Viseu*, em belos alexandrinos de oiro. Wenceslau de Morais, lá longe, no Dai Nippon, marinheiro como ele, que se apaixonava pelas *mousmés* e lhe escrevia cartas — «não as publicaremos! declaram as filhas — tão intímas são, e, talvez, dolorosas.

O tio António Pedro Lopes de Mendonça, que antes de caír nas trevas da demência, era o mais cintilante folhetinista do tempo, fazendo-se admirar por Garrett.

José de Figueiredo, o «Pinturinhas», que fazia tão primorosas aguarelas, companheiro de noitadas. O principe D. Luís, que ele acompanhara, como oficial de Marinha, a Inglaterra, e quando chegara ao Tejo, por morte do irmão, já era rei. Até as personagens das suas peças, o «Sérgio», violinista, cujas desditas evocara no *Azebre*, os pescadores da Ericeira, do seu «Amor Louco»; aquela sacrificada e apaixonada *Morta;* o *Afonso de Albuquerque*, que levara dez anos a subir á cena, porque eram precisos dez contos, uma fortuna para a época. As próprias figuras de presépio, de Gil Vicente, que o dramaturgo fora o primeiro a ressurgir, em cenários de Manini, no Avenida, numa peça famosa — ele próprio, vida de muitas vidas, que a inspiração do seu talento criara, animara, dando-lhe a alma, o verbo e o sangue, em dezenas de extraordinárias criações.

Fitava o retrato de Columbano, e não se reconhecia. Trabalhava sempre. Não se extinguia a luz daquele espírito gentil. Parecia mais jovem, muito embora no portulano da face, as rugas se cavassem fundo.

Escrevera tanto! Quantos quilómetros percorrera aquela pena, através dos séculos, levando como uma bandeira da História, a alma de Portugal?

As novas gerações esqueceram, injustamente. Henrique Lopes de Mendonça. Ainda é tempo de reparar essa falta! Não lembrá-lo, apenas, no próximo dia 11 de Fevereiro, centenário do nascimento, na consagração teatral que os ilustres artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro vão fazer no D. Maria II, que tanto honrou, com as suas obras admiráveis, nem mesmo na exposição bibliográfica do Palácio das Galveias — mas com alguma coisa mais que fosse através dos tempos, uma imperecível lembrança.

A SITUACÃO NO BRASIL

As forças políticas

que apoiaram a candidatura de Juarez deav) r a

definem a sua posição

RIO DE JANEIRO, 24 — Um manifesto das forças políticas que apoiaram a candidatura do general Juare Távora á presidência da Republica deverá ser lançado de um momento para o outro, e, segundo os meios informados, sê-lo-á antes de o Presidente Kubitschek de Oliveira tomar conta do poder. Parece que será lido na tribuna da Camara Federal pelo presidente do Partido União Democrática Nacional, Milton Campos, que foi candidato á vice-presidência como companheiro de lista do general Juarez Távora, o qual, afirmam na mesma origem, parece lançará, também, um manifesto.

Parece, pois, que o general Távora, que ficou em segundo lugar nas eleições presidenciais de Outubro, com cerca de 450.000 votos menos que o Presidente Kubitschek de Oliveira, prosseguirá na sua actividade política, tornando-se o elemento polarizador das forças que o apoiaram sob o nome de «Frente de Renovação Nacional».

O manifesto dos Partidos União Democrática Nacional, Democrata-Cristão e Libertador definirá a posição destes em face dos ultimos acontecimentos políticos, afirmará a sua determinação de fazer oposição ao Governo que tomará posse no dia 31, sob a presidência do dr. Kubitschek de Oliveira, e de se bater pela reforma dos costumes políticos e eleitorais.

Os partidos fieis ao Presidente eleito organizaram, também, reuniões, a fim de reforçarem a maioria parlamentar de que o novo Governo disporá nas duas Camaras legislativas. Estes partidos, entre os quais o Social-Democrata (maioritário), não querem deixar aos seus adversários o privilégio de apresentarem reformas preconizadas há muito tempo, tanto no plano administrativo como no político. Assim, tencionam apresentar, na actual legislatura, muitos projectos nesse sentido.

Um antigo projecto do falecido presidente Getulio Vargas prevê a reforma da administração publica, mas está a dormir há muito tempo no Parlamento e só foi aplicado na medida em que prevê a criação do Ministério da Economia Nacional, já aprovado pela Camara Federal. No que respeita a reforma da lei eleitoral, parece que o princípio da maioria absoluta para a eleição do presidente—que existia na primeira Constituição republicana—será restabelecido. Finalmente, serão examinadas diversas medidas tendo em vista reforçar as fiscalizações das fraudes.—(F. P.).

Apreensão de armamento comunista

RIO DE JANEIRO, 24. — As fortes explosões que se produziram, ontem, numa casa dos arredores do Rio, onde se tinha declarado um incendio, permitiram que a Polícia e os Bombeiros descobrissem um grande depósito de armamento clandestino, do Partido Comunista, que foi abolido no Brasil.

A Polícia apreendeu grande quantidade de metralhadoras, pistolas, granadas de mão e munições. Foram efectuadas muitas prisões. — (F. P.).

A passagem do dr. Kubitschek de Oliveira pela Ilha do Sal

ILHA DO SAL, 24.—Na sua viagem de regresso ao Rio de Janeiro, depois de ter visitado dez países em cerca de 15 dias, chegou aqui o Presidente eleito do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, que foi cumprimentado, ao descer do avião, por um representante do governador de Cabo Verde e pelo director e funcionários do aeroporto. O avião presidencial aterrou ás 6 e 20 (hora local).—A. N. I.).

Obras nas estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, receberam-se esta tarde propostas para arrematação da empreitada de construção do sub-lanço entre os perfis 196 e 393 do lanço da estrada nacional n.º 244, entre Santo António do Marmeleiro e Cardigos, no distrito de Castelo Branco, orçada oficialmente em 1.942.330 escudos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Segundo consta a actriz Eunice Muñoz não participará do desempenho da peça «O amor de quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida, por necessitar de um período de repouso que a compense do esforço despendido na interpretação de «Joana d'Arc».

—Começaram, hoje, no Teatro Maria Vitória, os ensaios da comédia musicada «O tio de Caracas».

—Os artistas Saluquia Rentini, Maria Brasão e Manuel Martins, que se encontram no Rio de Janeiro, fazem parte da companhia de revistas do Teatro Recreio.

—O actor Mário Santos começou a ensaiar a figura de «Burgomestre», da peça «O amor de quatro coroneis», que tinha sido distribuida ao actor Alves da Cunha.

—A revista que, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, será estreada em Abril, terá a participação da actriz Mirita Casimiro, contratada pela empresa Ferreira da Silva.

—A empresa do Teatro Maria Vitória aguarda, do Rio de Janeiro, a confirmação do contrato feito ao actor cómico Spina, a fim de poder ainda tomar parte no espectáculo que se vai apresentar ali.

—A empresa do Coliseu do Porto acaba de contratar a companhia de zarzuelas e operetas dirigida pelo cantor Sagi-Vela, para uma temporada que terá inicio a 9 de Março.

—Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Pedro Lemos, são os intérpretes do texto da peça italiana «Os rapazes e os soldados», que hoje é retransmitida pelo Teatro de Comédia da Emissora Nacional.

Alves da Cunha

tem experimentado melhoras

BEJA, 24.—(Pelo telefone).—Tem experimentado algumas melhoras o estado de saude do actor Alves da Cunha, que continua retido no leito, num quarto de um hotel desta cidade. Só no fim desta semana os seus médicos assistentes deverão permitir o seu regresso a Lisboa.

Numerosas pessoas continuam a interessar-se pelo estado de saude do ilustre artista.

Em S. Carlos

Obras de Mozart na próxima temporada

É já no próximo domingo que se inicia a temporada de ópera, com a representação de «Parsifal».

Depois da récita de «Salomé», marcada para 3 de Fevereiro próximo, e da «Euryanthe», a temporada no Teatro Nacional de S. Carlos, a fechar a primeira série de espectáculos, inclui duas óperas de Mozart integradas nas «Comemorações Mozartianas».

As óperas escolhidas para comemorar o bicentenário do nascimento de Mozart foram «Bodas de Figaro» e «D. João», aquelas em que, porventura, o genial salzburguês atingiu uma qualidade e um equilibrio maiores entre o libreto e a musica.

Entre os principais intérpretes que tomam parte nestas récitas figuram Hilde Zadek, Patricia Brinton, Magda Gabory, Erich Kunz, Scipio Colombo, Ernest Blanc, Anton Dermota e Walter Berry.

No ABC

uma revista nova com gente nova

Apresentada pela empresa José Miguel, entra triunfalmente na sua segunda semana de representações e de enchentes a alegre e popularíssima revista «Haja saude!», com que foi inaugurado, com rara felicidade, o novo e elegante teatro A B C do Parque Mayer. A já querida e popularíssima revista, verdadeiro acontecimento teatral, onde imperam a mocidade e a alegria, é o inexcedível triunfo de um magnifico elenco artístico, á frente do qual estão Maria Domingas, Curado Ribeiro, Emilio Correia, Maria José da Guia e as grandes atracções que são o «Ballet» Flickorn e Deo Maia, a artista brasileira que, com o seu magnifico talento, conquistou todo o publico ao lado dos Irmãos Guarás.

Primeiras exibições

«A Favorita do Rei», no Tivoli

«A Favorita do Rei», «The Lady» no original e «La Princesa de Eboli» em Espanha, é uma realização inglesa de Terence Young sobre argumento cinematográfico que Anthony Vailter e Sy Bartlett extraíram de uma novela de Kate O'Brien, o que exclui pretensão de autenticidade histórica e dispensa á notícia comentários acerca da verdade do caso e da época focada.

Filmado em Espanha e com algum aproveitamento do Mosteiro do Escorial, tem a grandeza requerida para a época, e o Cinemascópio realça os quadros em grandes planos e com boa cor e bom som.

A protagonista, D. Ana de Mendoza, «La Tuerta», como carinhosamente lhe chamou o próprio Filipe II, e aquele que fora marido dela e primeiro ministro do rei, Ruy Gomez, «La Dama» no respeito que pelo seu porte e alcurnia merecera á corte e ao povo, é representada com prestígio por Olivia de Haviland, uma das grandes do cinema, confirmando seus méritos.

A figura de António Pérez, favorecida e liberta de culpas no caso da morte de um partidário de D. João, o irmão de Filipe II, é também representada com brilho pelo actor mexicano Gilbert Roland. Mas, a figura mais bem dada é a do «Demónio do Meio Dia», difícil de decifrar, por hermética, impenetrável pela paradoxal reunião da piedade e da dureza, inteligentemente interpretada por Paul Stofield. Françoise Rosay, Dennis Price. Anthony Dawson, Robert Harris e Peter Illing contribuem para o bom conjunto e ao unico actor espanhol do filme, Pepe Nieto, matam-no a tempo.

Magnífico o documentário das ilhas de Chipre de Creta, graciosíssimos os desenhos animados e actual o jornal, constituindo bons complementos da altura do filme de fundo. — *Visor 65.*

«Os bravos não voltam costas», no Capitólio

A evolução que se regista no «Western» e os novos temas que se apresentam são um engodo perigoso para os realizadores americanos. Temos visto toda uma série de «Shanne» — menores, de «O comboio apitou três vezes» — incipientes.

Anthony Mann, nem com «O homem que veio de longe» ou este filme estreado ontem no Capitólio, conseguiu superar as insuficiencias de argumento «comercial».

No entanto, regista-se, o filme tem alguns excelentes momentos e chega a esboçar um interessante problema da relação entre brancos e peles-vermelhas, focando, com certo cuidado, a psicologia dos «frontiers», os caçadores solitários das florestas, pioneiros de regiões inexploradas e selvagens. Victor Mature tem uma expressiva interpretação, muito equilibrada, sendo o unico actor que brilha no conjunto. — E. C.

«A Coroa Negra», no Olimpia

Jean Cocteau resulta, no cinema, trágico e fatalista, e o filme encontrou na bela Maria Felix a mulher fatal e trágica desejada pelo autor e pelo realizador, Luís Saslavskys. Filmada em Espanha, em Tetuan e na internacional Tanger, mas com dois actores italianos — Rossano Brazzi e Vittorio Gassman—a história tem interesse mais que dramático.

Trata-se, enfim, de um filme de sensação, e é acompanhado no programa do Olimpia por outro famoso «Raparigas de luxo», com Ana Maria Ferrero.—*Visor 60.*

Os filmes máximos

do neo-realismo

J. D. Valcrose, dos mais notáveis críticos franceses, escreveu que «Capote» ocupa um lugar á-parte, quase unico, na produção italiana do após-guerra, espécie de ensaio sobre a dificuldade de existir, cujo unico acólito, mas num polo inverso, é «Humberto D». «O Capote» e «Humberto D», devidos ao talento extraordinário de Zavattini, serão exibidos num autentico ciclo dedicado ao estudo do neo-realismo italiano, nas tardes de cinema clássico que «Gente de cinema fala de filmes» leva a efeito no Império, nas próximas sextas-feiras, 27 do corrente e 3 de Fevereiro. O dr. Luís Francisco Rebelo, tão brilhante advogado como ensaista cinematográfico, comentará «O Capote» na próxima sexta-feira cultural do Império.

«Chaimite»

para os alunos da Colonial

Promovida pela Associação Académica do Instituto de Estudos Ultramarinos, realiza-se, amanhã, no Palácio Foz, uma sessão cinematográfica em que será projectado o filme «Chaimite». Esta sessão principiará ás 16 horas.

Cineclubismo

ABC Cine-Clube de Lisboa

Para a sua 77.ª sessão cultural, a realizar amanhã, ás 18 e 40, no Monumental, o A B C escolheu o filme de Orson Welles «Macbeth».

A abrir a sessão, fará uma palestra sobre Orson Welles o sr. Seixas Santos, primeiro premiado no recente «Concurso A B C».

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «O coração duma cidade».

Produção — Inglesa.

Realizador — Carol Reed.

Argumento — Uma mulher de provocante formusura que despedaça corações.

Intérpretes — Diana Dors, Joe Robinson e David Kossoff.

Processo — Ecran normal.

Classificação — Para maiores de 13 anos.

Aveiro comemorará o 31 de Janeiro

AVEIRO, 23 — Este distrito comemorará o 65.º aniversário do movimento de 31 de Janeiro. A comissão promotora da comemoração, constituída pelos srs. João Sarabando e drs. Alvaro de Seiça Neves, Julio Calisto, Manuel da Costa e Melo e Mário Sacramento, elaborou já o programa respectivo que, nas suas linhas gerais, é o seguinte:

Dia 30 — sessão publica — já autorizada — no Cine-Teatro Avenida, sob a presidência do sr. dr. António Luís Gomes, antigo membro do Governo Provisório da Republica.

Dia 31 — missa de sufrágio, na igreja de S. Gonçalo, mandada celebrar, ás 10 horas, por um grupo de católicos democráticos; romagem, ás 12 horas, ás sepulturas de democratas que repousam no cemitério central da cidade (sairá da Praça da Republica); jantar de confraternização republicana, ás 19 horas, num restaurante local.

Amália Rodrigues

reaparece depois de amanhã no Casino Estoril

Depois do êxito que Amália Rodrigues obteve na sua ultima digressão ao Brasil, que bateu todos os «records» de receitas em «boites», teatros e cinemas onde actuou, aquela artista reaparece depois de amanhã, no Casino Estoril. Amália Rodrigues vai ter, por certo, uma noite de expressivo acolhimento. A sociedade da Costa do Sol e o publico de Lisboa, de quem há muito está ausente, prepara-lhe uma vibrante homenagem.

DR. MELO SAMPAIO

MOGOFORES, 23 — Após ter recebido em Coimbra a borla e o capelo de doutor em Matemática, o sr. dr. Luís Melo Sampaio foi esperado á entrada desta freguesia por muito povo e amigos, que o acompanharam depois até sua casa, onde foi servido um banquete a mais de uma centena de pessoas, entre as quais, lentes, magistrados e outras altas indiivdualidades. O povo da freguesia bailou animadamente ao som de uma banda de musica e expressou o seu regozijo com muitos foguetes.

Natividade Pereira

LUSO

(Para adultos)

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: **Natividade Pereira Armando Dias** — Aurora Sobral — Mário Rocha — Angela Nunes e Manuel Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

AMÁLIA

Comunicamos aos Ex.mos Clientes que por motivos alheios á nossa vontade, a reaparição desta Artista, marcada para o dia 27, fica adiada para data a anunciar. As importancias das marcações estão á disposição dos Ex.mos Clientes.

Política francesa

(Continuação da 1.ª página)

republicana do sr. Mendès-France preconisa a mesma necessidade e contava com ela para triunfar.

Quando das eleições de 1951, os partidos tradicionais — incluindo neste numero os radicais e os socialistas — com excepção dos comunistas e dos degaullistas totalizaram 52,5 por cento dos votos expressos. Em Janeiro de 1956, essa percentagem elevou-se para 55,8 por cento, havendo um aumento de 2.287 mil eleitores e perdendo os degaullistas cerca de dois milhões e meio de votos. Estes numeros revestem-se de um significado impressionante se acrescentarmos que os partidos tradicionais beneficiaram dos votos degaullistas, visto que os seus representantes faziam parte, quando a Assembleia Nacional foi dissolvida, da maioria governamental. Assim, em conjunto, pode dizer-se que esses partidos em 1951 alcançaram 69,3 por cento dos votos expressos, percentagem esta que se reduziu agora para 59 por cento.

Os republicanos populares

O caso do M. R. P. oferece um interesse especial. Este partido era dos mais importantes quando das eleições de 1945, as primeiras que se realizaram depois da libertação, recolhendo então cerca de 25 por cento dos votos expressos, logo em seguida ao partido comunista, que recolheu 26 por cento. Depois disso, mantiveram a sua posição e melhoraram-na mesmo. Nas eleições de Junho de 1946 totalizaram 28 por cento dos votos expressos, sendo essa percentagem, nas que se realizaram em Novembro do mesmo ano, de 26,6. Esta estabilidade levou a conclusões erradas, dizendo-se, entre outras coisas — dado o seu caracter confessional — que os êxitos do M. R. P. demonstravam o renascimento do espírito religioso em França. Esse facto influiu na evolução posterior de toda a politica.

Na realidade o M. R. P. foi o beneficiário do afluxo de uma importante percentagem de colaboracionistas que procuravam revalorizar a sua importancia votando num partido que, nessa época, ainda se não situara á direita. Logo que apareceu o degaullismo, esses colaboracionistas transferiram para ele os seus votos o que fez baixar a votação do M. R. P., em 1951, para 12,3 por cento. Nunca mais esse partido recuperou a posição que perdera e nas ultimas eleições a percentagem dos seus eleitores foi de 14 por cento dos votos expressos, apesar de os degaullistas perderem mais de dois milhões de votos, os quais, em grande parte eram votos já perdidos em 1951 pelo M.R.P., e apesar de haver aumentado em mais de dois milhões o numero de eleitores.

Para fazer ideia do recuo do M. R. P., lembraremos que o numero de votos femininos é mais elevado em França do que o de votos masculinos (14 milhões de homens e 13 de mulheres) e que o elemento feminino predomina entre os novos eleitores. A conclusão a tirar destes factos e destes numeros é que o M. R. P. é um partido composto na maioria por mulheres e que a França continua a ser laica.

O fenómeno comunista

O caso do Partido Comunista merece ser referido. Ao contrário do M. R. P., depois da libertação os comunistas em França mantiveram a sua posição pois a percentagem de votos que tiveram foi sensivelmente a mesma ao fim de dez anos — 26 por cento em 1946, 25,6 por cento em 1956. Isto quer dizer que em cada quatro eleitores franceses um vota, inalterávelmente, nos comunistas.

A vaga vermelha varreu, depois da libertação, a França, e dominou indistintamente nos centros industriais e agricolas. Apenas 18 dos 102 circulos eleitorais não mandam ao Parlamento deputados deste partido, ao mesmo tempo que noutros dezoito circulos eles têm a maioria. No plano parlamentar este fenómeno traduz-se pela impossibilidade de formar neste país um governo de esquarda sem a sua colaboração. As eleições de 2 de Janeiro confirmaram esta realidade. Antes das eleições falava-se de uma nova esquerda que, sem os comunistas, se juntaria á volta do sr. Mendès-France, ideia que deu lugar á formação da frente republicana.

O resultado das eleições mostrou que, nas circunstancias actuais, essa esquerda é inviavel, embora a tendência contra a direita se acentuasse, pois dos dois milhões de eleitores novos mais de metade votou nos partidos comunista, socialista e radical medesista. Desse aumento foram os comunistas os principais beneficiários, seguidos dos socialistas. É igualmente de notar que os ganhos dos socialistas não prejudicaram os comunistas sendo a reciproca verdadeira, o que quer dizer que uns e outros lucraram com o aumento do numero de eleitores.

Embora o Partido Comunista esteja excluido do jogo parlamentar, os seus 150 deputados pesarão na balança das decisões a tomar, pois o grande trunfo do sr. Mendès-France continua a ser a ameaça de formar uma frente popular com eles.

ATTICUS

Os motoristas brasileiros

saudaram Juscelino por intermédio dos seus colegas portugueses

O presidente do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa recebeu, á chegada do presidente eleito do Brasil, um telegrama assinado pelo presidente do quadro social da União Beneficente de «Chauffeurs» do Rio de Janeiro, dizendo: «Solicito nobre companheiro, legítimo representante da classe dos motoristas de Lisboa, a gentileza de representar junto do dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente eleito do Brasil, por ocasião da sua chegada á capital portuguesa».

Este telegrama é assinado pelo sr. Alberto Ferreira dos Santos.

Desincumbindo-se desta missão, e na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, o Sindicato telegrafou ao presidente eleito do brasil, nestes termos:

«Ex.mo sr. dr. Kubitschek de Oliveira, dignissimo presidente eleito do Brasil: a direcção do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, convicta de que interpreta o sentir de todos os motoristas de Portugal, e com o pedido da União Beneficente dos «Chauffeurs» do Rio de Janeiro, para a representar junto de V. Ex.ª neste País irmão, tem a suprema honra de lhe apresentar cordiais cumprimentos».

Assina esta mensagem o sr. Dário Gomes da Cunha, presidente do Sindicato dos Motoristas, que se fez representar, no Aeroporto, á chega do presidente Kubitschek.

TRIBUNAIS

Foram julgados vinte individuos por furtos

No 2.º juizo criminal, sob a presidência do corregedor dr. Simões de Carvalho, responderam 20 indivíduos acusados de terem praticado vários furtos, por meio de escalamento e arrombamento, entre Dezembro de 1954 e os primeiros meses do ano findo, furtos que atingiram cerca de cem contos. Foram condenados: Joaquim de Jesus Neves, a 8 anos de prisão maior; Jaime de Oliveira Carvalho, 8 meses de prisão correccional; Manuel Martinho Andrade, três anos e meio de prisão maior; Fernando do Nascimento Morgado, três anos; António Armindo Lopes Mendes, seis anos; Paulo Maria, dois anos e meio; Adelino da Silva Pereira, dois anos de prisão maior; António da Silva Castro, seis meses, correccional, e Joaquim Martins Lopes, três meses. Os restantes, foram absolvidos.

Lisboa deslumbrada !

Hoje e todas as noites, as mais colossais atracções da grande Companhia de Circo no Coliseu. Quinta-feira, «matinée»

O publico, em delirio, continua a ir ao Coliseu para ver a genial e impressionante trapezista Pinito del Oro, a mulher escultural que desafia a morte e as leis da gravidade. Hoje e todas as noites, esta fenomenal atracção, Vulcano, o homem atómico, os formidáveis voadores Zengannos, aramista bailarina, «troupe» de saltadores árabes, e o Circo das Feras, com leões, tigres, elefantes, focas, ursos, um nunca acabar de bicharada autentica selva na pista, sem contar com duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Quinta-feira, «matinée».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Todas as noites ás 21,45 (13 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES A PREÇOS REDUZIDOS
A MURALHA
Ainda esta semana a peça em 3 actos de **Leitão de Barros AVÓ LISBOA,** com PALMIRA BASTOS e VASCO SANTANA
O Teatro está aquecido

CASINO ESTORIL
Wonder-Bar
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
QUINTA-FEIRA
AMÁLIA RODRIGUES
(Marcam-se mesas no Wonder-Bar e no Restaurante)

TEATRO MONUMENTAL
TODAS AS NOITES A'S 21,45
JOÃO VILLARET
numa arrebatadora criação de
João Gabriel Borkman
e um grandioso elenco
(Maiores de 13 anos)

...E NÃO É PRECISO DIZER MAIS NADA!
FESTA E' FESTA!
NO
MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES, às 20,30 e 22,45 ADULTOS
Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Amanhã, no ODEON e ROYAL: UM VIBRANTE FILME PASSIONAL

(PARA 18 ANOS) IMPERIAL FILMES APRESENTA
A BRILHANTE REALIZAÇÃO DE JUAN ORTEGA
ODIOSA MENTIRA
com os notáveis artistas:
JORGE MISTRAL
NO DRAMA DE UM HOMEM VITIMA DA PERVERSIDADE DE UMA MULHER QUE O ARRASTA A VINGAR-SE DA ESPOSA
MARGA LÓPEZ
NA ODISSEIA DE UMA MULHER CUJO MARIDO NÃO — ACREDITA NA SINCERIDADE DO SEU AMOR —
AS CONSEQUENCIAS DA SINISTRA AMBIÇÃO DE UMA MULHER DESESPERADA PELO CIUME

AGUARDENTE VELHA
Nicpoort
a prova esta na prova

DIANA DORS

Poucas artistas se podem orgulhar de ocupar tanto espaço nas primeiras páginas dos jornais de todo o Mundo como Diana Dors, o fenómeno escultural inglês que o CINEMA MONUMENTAL apresenta HOJE no magnifico filme de Carol Reed «O CORAÇÃO DUMA CIDADE». A sua provocante formosura fez dela um 'pecado eterno e um motivo de permanente interesse. Pode afirmar-se que a sua vida é uma sucessão de escandalos. Até nos meios oficiais se fala de Diana Dors, a primeira figura da embaixada artistica que os estudios ingleses enviaram ao Festival de Veneza. Alguém lhe chamou a Monroe inglesa, embora esteja mais certo chamarem á Marilyn a Diana americana.

«O coração duma cidade» é um filme para 13 anos.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

Telef. 366783
ABC
As 20,30 e 22,45
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
EM PLENO TRIUNFO !
A grande revista popular
HAJA SAUDE!
com MARIA DOMINGAS, CURADO RIBEIRO, EMILIO CORREIA, MARIA JOSÉ DA GUIA
DEOMAIA e o BALLET CASSEL FLICKORNA
(ADULTOS)

Emílio Correia

BAR RIBATEJO—3 1/2 DA MANHÃ—P. DO AREEIRO, 11-D

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «O Coração duma Cidade» MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
15,15-18,15-21,30 (Adultos)
3.ª semana do maravilhoso filme
A ULTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon e Donna Reed

EDEN TEL. 20768
15,30-18.30 e 21.30
A deliciosa comédia
Ingenua... até certo ponto
(18 anos)
com David Niven — William Holden e Maggie McNamara
A história alegre da conquista dum homem, por uma rapariga moderna

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21,30
A super-produção em Metroscope e som Perspecta
O BELO BRUMMELL
(13 anos)
c/ Stewart Granger e Elizabeth Taylor

MONUMENTAL TEL. 55191
A's 21,30 Estreia
A formosa artista Diana Dors pela primeira vez nas telas portuguesas num filme de Carol Reed
(13 anos)
O CORAÇÃO DUMA CIDADE
Em technicolor com Celia Johnson, David Kossof e Jonathan Ashmore

ALVALADE
A's 15,15 e 21,30
Só hoje e amanhã
O SAPATINHO DE CRISTAL
(13 anos)
com Leslie Caron

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A superprodução mais arrojada e discutida desta época
SEMENTES DE VIOLÊNCIA
com Glenn Ford e Anne Francis

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
Os notáveis filmes
TURBILHÃO
e
NÓS DOIS, SÓS

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (Adultos)
Amores de Samurai
A casa do avô

CINEMA IDEAL
(Adultos)
A's 21 horas
Walter Chiari (Professor de box)
O mistério de Madame Clapain

CASINO ESTORIL
As 21,30 (Adultos)
NAPOLEÃO
com Daniel Gelin

TIVOLI TEL. 50595
Outro filme gigantesco em CINEMASCOPE passado na corte de Filipe II
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
(Para 18 anos)
A FAVORITA DO REI
com Olivia de Havilland e Gilbert Roland

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18,15-21,30
Ultimas do triunfal filme em Cinemascope
(18 anos)
HOMENS VIOLENTOS
(Col.) com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward Robinson

CONDES TEL. 22523
A's 15.15-18.15 e 21,30
Êxito absoluto!
A obra do mestre Jean Delannoy
(Adultos)
SUSPEITA
com Michèle Morgan e Raf Vallone

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
LADRÃO DE CASACA
Em 2.ª semana
A's 15,15-18,15 e 21,30 horas
com Grace Kelly e Cary Grant em VistaVision e Tecnicolor (Adultos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 - 21,30
(13 anos)
Exito absoluto na Estreia de ontem
Os bravos não voltam costas
Em Cinemascope Technicolor
VITOR MATURE
Guy Madison e Robert Preston

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
Um êxito de gargalhada
Abbott e Costello entre o médico e o monstro
os famosos reis do riso, com Boris Karloff e Hellen Westcott
(Adultos)

ODEON T. 26283
15.15-18,15-21,30
Ultimas exibições do êxito de gargalhada
(Para 18 anos)
UM DIA DE AMOR
(Col.) com Marina Vlady e Marcelo Mastroianni

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
Tentação verde
Casanova Junior

HOJE, MAIS DUAS ESTREIAS
RITZ CLUB
R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)
HOJE, NOITE DE FESTA
CELIA GAMEZ
ALICIANTE VEDETA DE BAILE CONTRATADA DIRECTAMENTE pela EMPRESA DO RITZ
ELSIE BAYRON
GENTIL RUMBISTA NORTE AMERICANA DE GRANDE CATEGORIA MUNDIAL
A FRENTE DO MELHOR CARTAZ DE MUSIC-HALL DO MOMENTO COM A
FAMOSA ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ
DEPOIS DE AMANHÃ — QUINTA-FEIRA
PRIMEIRO DESLUMBRANTE BAILE DE MÁSCARAS
para a formidável inauguração da tradicional quadra da alegria do RITZ CLUB
CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RUSTICO COM A ORQUESTRA TIPICA PORTUGUESA

Os ascendentes
e descendentes do Pai Natal
evocados no Rotary

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Martins Galvão.

O sr. engenheiro Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; o sr. Augusto Serras leu o expediente; e o sr. dr. Meneses Soares, presidente da direcção daquela agremiação regionalista, desenvolveu um pensamento rotário.

O sr. professor Hernani Cidade fez uma palestra sobre «Os ascendentes e os descendentes do Pai Natal». Esclareceu, em primeiro lugar o seu conceito de Pai Natal: muito profano, mais do que símbolo religioso, criação popular e não filho de Deus, que tem como ascendentes e descendentes outras criações populares. As festas que celebravam, entre pagãos do Norte e do Sul, o começo do ano, foram os seus ascendentes. A celebração do Natal pela Igreja foi tardia (do século II ao VI)); e a Igreja procurou adaptar á nossa cultura o que de tais costumes era por ela assimilável, estabelecendo a celebração do Natal.

Disse, depois, que o teatro, que no seio da Igreja nasceu, mas sob a influência dos espectáculos dos «mimos», pode considerar-se o descendente do Pai Natal — personificação do que de pitoresco e susceptível de representação o instinto mímico, mais vivo nos povos latinos, empresta ao culto religioso, já de si carregado de elementos dramáticos.

Evocou, em seguida, a secularização gradual do teatro, a sua passagem do altar para a porta da igreja, daqui para a praça do mercado e para o átrio da Casa das Corporações, e, finalmente, a sua instalação em casa própria que é o símbolo da sua total emancipação.

A Marinha portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

chefe adjunto; capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, comandante da Defesa Marítima do porto de Lisboa, etc.

Os ministros foram cumprimentados, a bordo das duas unidades, pelos respectivos comandantes srs. capitães-tenentes Soares Parente e Carlos da Fonseca, após o que percorreram demoradamente todas as dependências, observando especialmente a moderna aparelhagem de rocega de minas magnéticas e acusticas do «Pico» e o armamento antiaereo e antisubmarino do «Porto Sânto».

Trata-se de navios muito uteis, aliás indispensáveis, mas cuja posse pela nossa Marinha, não exclui a necessidade da Armada ser dotada com unidades de maior porte, ás quais possam ser atribuidas missões oceanicas de escolta a comboios, além de outras inerentes á nossa situação estratégica e á nossa posição de país atlantico.

A cooperação da Marinha portuguesa à N. A. T. O.

NEWPORT (Rhode Island), 24.— O almirante J. Earle, comandante da base naval de Newport, e o seu chefe do Estado-Maior, capitão-de-fragata, Wyler, e respectivas esposas, visitaram, ontem, como convidados, o draga-minas português «Corvo».

O almirante brindou pela cooperação dada á N. A. T. O. pela Marinha de Guerra portuguesa, «tão magnificamente e orgulhosamente representada pelo capitão-tenente Garrido da Silva, comandante do navio».

O «Corvo», antes de regressar a Portugal, segue para Norfolk (Virgínia), onde tomará parte nas manobras das Marinhas de Guerra da N. A. T. O.—(F. P.).

AS TRADIÇÕES
no Exército alemão

BONN, 24 — Segundo afirmou o deputado da coligação governamental, Herbert Schneider, a opinião publica alemã condena, em absoluto, o capacete e o uniforme escolhidos para as novas forças armadas da Republica Federal e acrescentou:

«E' de lamentar que se tenham inspirado nos modelos estrangeiros, renunciando ás tradições da antiga Wehrmacht». — (F. P.).

Reflexos da cidade

«It is the first time !»

Um homem alto, magro, com os braços pendentes ao longo do corpo, sem afectação, demonstrando calma, quase estatuário, encontra-se em frente do juiz dr. Bettencourt da Camara, no Tribunal de Polícia: Bernard William, de nacionalidade inglesa, tripulante dum barco surto no Tejo. Ninguém dirá, ao vê-lo, que ele fosse capaz de cometer a «infracção» de que é acusado; mas cometeu-a...

Levara este filho de Albion ao banco dos réus o facto de, muito descomposto, ter saído da taberna onde se encontrava com outros, por uma pressão que ele sentiu inadiável. Depois, o marítimo voltou á taberna, onde o guarda que andava de giro, no local, o prendeu. Era também acusado de ter feito menção de agredir o guarda captor, com uma cabeçada.

Impunha-se a presença dum intérprete, embora o magistrado não desconhecesse a língua inglesa. É que a lei não permite que os arguidos sejam interrogados senão em português — e este não percebia patavina... embora, na taberna, se tivesse conseguido fazer entender, para pedir o vinho abafado que lhe galvanizou o cérebro.

O oficial de diligências (diligentemente) informou de que, no calabouço, estava um nosso compatriota que, pouco antes, fora condenado, por emigração clandestina, e que havia estado a falar inglês com o réu. Foi ordenada a sua presença no tribunal, desta vez não como arguido, mas como intérprete. Tratava-se dum rapaz novo que emigrara para a América, donde fora expulso, por falta de documentação, ao fim de 17 meses de trabalho. O seu português já está bastante americanizado.

Começa o interrogatório:

— Jura desempenhar fielmente as funções de intérprete?

— Juro!

— Pergunte ao réu se ele já respondeu, ou foi condenado, em tribunais portugueses.

O intérprete traduz e responde:

— «It is the first time!»

— Ele diz que é a primeira vez.

— Agora, diga-lhe do que é acusado.

Reacção rápida do Inglês:

— «No! No! I did only something on the street»...

O intérprete traduz:

— Não! Não! Confessa que fez apenas um certo serviço na rua.

— Estava embriagado?

— «A little»...

— Diz que tinha bebido um pouco.

Estava feita a confissão duma parte da acusação, com uma presença de espírito e uma reivindicação da responsabilidade das suas acções, que impressionaram todos. É que é tão pouco vulgar ver isso, quer nos acusados, quer nas testemunhas, que os magistrados dão quase sempre um grande desconto ás suas afirmações.

O magistrado pergunta ao captor se o réu estava embriagado. E ele responde que não tem competência para o afirmar, ou o negar.

— Eu sei que não tem competência. Mas toda a gente pode dizer se uma pessoa dá, ou não, indícios de embriaguês.

— Sim... Ele estava com mais 5 ou 6 á porta da taberna.

— Quer dizer que ele, depois do «serviço», voltou para lá?

— Exactamente!

Interrogadas as testemunhas, todas civis, confirmaram as palavras do guarda. Acrescentaram que, a princípio, fora difícil compreender o Inglês, mas que haviam acabado todos por beber muito vinho abafado. E o captor, por fim, disse que ele devia estar embriagado.

O réu foi condenado em 30 dias de prisão remível á razão de 20 escudos diários, 5 dias de multa a 15 escudos e 100 escudos de imposto, levando em conta a confissão e o bom comportamento do réu e a embriaguês incompleta do acidental, mas em grau apreciável. A pena seria convertida em 35 dias de cadeia, se o pagamento não fosse feito imediatamente, visto o réu não ter residência em Lisboa.

O intérprete traduziu a sentença, e o condenado pediu para avisarem o capitão do navio, a fim de lhe ser remetido o dinheiro necessário. O pedido foi atendido pelo magistrado e, depois de ajustadas as «contas», o marítimo regressou á sua base.

Por guiar sem carta

Um mecanico de automóveis a quem entregaram uma motocicleta, para reparar, quando terminou o seu trabalho, resolveu experimentá-la. Mas em tão má hora que, quando percorrera meia duzia de metros, apareceu um guarda que lhe pediu os documentos. E, como ele não os tinha, de nada lhe valeram os pedidos, nem as lágrimas. Foi preso e respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz sr. dr. Bettencourt da Camara. Tratava-se de um homem já de idade, que chorava convulsivamente. O captor esclareceu que já o conhecia há muito tempo, que se tratava de um bom mecanico, com família numerosa, mas que, uma vez que o apanhou em transgressão, não podia deixar de cumprir o seu dever. Acrescentou que, no entanto, tinha pena dele...

Foi condenado em mil escudos de multa, 3 dias de prisão, remíveis a 20 escudos por dia e no mínimo de imposto, atendendo a que era pobre. O magistrado, atendendo a que se tratara de uma experiência no exercício da profissão do arguido, a ser pobre, a nunca ter sido preso, á sua avançada idade e ás suas dificuldades económicas, suspendeu-lhe a pena por dois anos. E, no final, aconselhou-o a tirar a carta, uma vez que já sabe guiar, não tendo, portanto, que gastar dinheiro com o instrutor.

— Veja se, através do Socorro Social, consegue que lhe paguem a carta! — concluiu.

No mesmo tribunal, e por um «delito» semelhante, compareceu um limpador de automóveis que trabalha numa garagem da Avenida Luís Bivar.

Tentara conduzir, aos empurrões, para aquele estabelecimento, um automóvel de um cliente, que estava na rua. E, como não o conseguisse, chamara um colega para o ajudar. Mas nem os dois conseguiram mover o veículo. Extenuado, o limpador voltou-se para o outro e disse-lhe:

— Não faças mais força! Queres ver como ele entra já?

Abriu a porta, sentou-se ao volante, pôs o motor a trabalhar, e o carro deslisou, em direcção á garagem. Mas, quando ele estava já sobre o passeio, perto da porta, não pôde concluir a manobra, porque surgiu um guarda que lhe pediu a sua carta de condução.

O limpador desligou o motor; fez-se primeiro vermelho, depois pálido; tentou dar explicações; mas a carta é que não apareceu, pela simples razão de não a ter.

Interrogado, no dia seguinte, por aquele magistrado, contou o que, na verdade, se passara, acrescentando esta frase que ele, ingénuamente, julgou que podia salvá-lo:

— Como era só um bocadinho...

Mas como as transgressões não se medem aos metros, e como a prova estava feita, a sentença foi: 1.000 escudos de multa, 3 dias de prisão, remíveis a 20 escudos diários e o mínimo do imposto, atendendo a que é pobre.

Como vêem, a coisa está séria — e ninguém deve conduzir sem ter a respectiva carta, não só para segurança dos transeuntes, mas porque pode sair cara a brincadeira...

Viu o esqueleto
antes de morrer

CARRARA (Itália), 24—Ezio Crocetti, de 71 anos, sucumbiu, ontem, a um ataque cardíaco, precisamente 24 horas depois de ter revelado á família uma visão que tivera no domingo. Declarou que lhe aparecera um esqueleto e que lhe dissera: «Já viveste demais. E' tempo de vires comigo». Surgiu, depois, outra figura, na qual Crocetti julgou ver Satanás, a qual, dirigindo-se ao esqueleto, disse: «Ele virá comigo!».

Crocetti faleceu, ontem, ás seis horas da manhã, exactamente á mesma hora em que, no dia anterior, revelara a suposta visão.—(A. N. I.).

A opção oficial
na compra de livros postos em leilão

Como ontem dissemos, começou o leilão da biblioteca que o falecido arquitecto bracarense João de Moura Coutinho de Almeida de Eça constituiu, laboriosamente, durante a sua vida. Compareceram numerosos bibliófilos e o leilão, escrupulosamente organizado pelo livreiro Arnaldo de Oliveira decorreu no meio do maior interesse da assistência.

Verificou-se, porém, um facto que, pela sua insistente repetição, constituiu, sem duvida, acontecimento estranho: a intervenção frequente do representante da Biblioteca Nacional, para invocar os direitos de opção daquele organismo, no sentido de ficar com livros que haviam sido objecto de licitação por parte dos bibliófilos presentes.

O facto é tanto mais para estranhar quanto é certo que a Biblioteca Nacional, certamente por dificiências de verbas, tem em aberto a liquidação de avultadas importancias de livros adquiridos em identicas circunstancias, e, sendo os leilões promovidos pelos livreiros por conta dos proprietários das bibliotecas ou pelos seus herdeiros, lhes faz grande transtorno o desembolso do dinheiro proveniente da venda dos livros.

Esta forma de a Biblioteca Nacional adquirir espécies bibliográficas representa, assim, até certo ponto, uma espécie de aquisição a crédito, que não se coaduna com o prestigio de um organismo oficial, ao qual, sem duvida, assiste o direito de assegurar a preferência nas compras de livros raros, mas sem prejuizo dos restantes interessados.

Está em Lisboa
um oficial inglês que serviu na Flandres ao lado dos Portugueses

Após alguns dias de estadia no Algarve e no Alentejo, chegou hoje a Lisboa o tenente-coronel inglês E. B. Brasier-Creagh que, na guerra de 1914-18, serviu junto das nossas tropas, em França, no sector de Givenchy. Aquele oficial, que vem visitar os seus camaradas portugueses, irá, depois de amanhã, ás 12 e 30, depor uma coroa de papoilas na base do monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra. O ramo de flores é oferecido em nome da 55.ª Divisão do Corpo Expedicionário Britanico, West Lencashire Division, que operou em França na penultima grande-guerra.

O tenente-coronel Brasier-Creagh serviu na India, onde foi ajudante de campo de lord Lytton, antigo governador de Bengal, e, mais tarde, ajudante do vice-rei, lord Reading, por ocasião da visita do príncipe de Gales. Durante a ultima guerra, no Quartel General de lord Mountbatten, foi instrutor das tropas de assalto ao norte de Africa, Itália e Dodecaneso.

Actualmente é instrutor de Defesa Civil, pelo que fará uma conferencia sobre aquele assunto durante a sua estadia em Portugal.

Comentário de um jornal espanhol
ao discurso de Salazar

MADRID, 24. — Consagrando o seu editorial ao ultimo discurso do Presidente do Conselho português, perante os quadros da União Nacional, o «YA» escreve, hoje:

«Do interessante discurso pronunciado pelo chefe do Governo português ante a União Nacional queremos salientar um ponto que, entre outros, se presta a comentários.

«Ao referir-me á inquietação social dos nossos tempos, reconheceu Salazar a necessidade de reformas e modificações profundas.

«Supõem muitos — assinalou Salazar — que isso não se poderá conseguir sem uma revolução; e acrescentou que fazia votos para que todos a pudessem empreender, a essa revolução necessária, como a estão a fazer os Portugueses — em paz.

«Estas palavras do Doutor Salazar hão-de despertar, necessáriamente, um eco cordial entre nós, espanhois, porque respondem aos nossos melhores esforços e aspirações. O sentido do trabalho que se está a efectuar na Espanha desde a vitória não é outro senão esse. Só a paz e a ordem são garantia de que essas reformas resultem, fecundas, ao passo que a revolução violenta, que tudo transtorna e subverte, não é nada mais do que uma regressão.

«O que importa é que a paz e a ordem conseguidas na Espanha por enorme sacrifício, e o triunfo a que Franco nos levou, não actuem em alguns como incentivo para deixarem de actuar, em vez de serem, como quer o caudilho, oportunidade preciosa para agir e realizar.

«A manutenção da ordem é um dever primordial. A vida em paz é o que assegura o desenvolvimento do trabalho e da iniciativa. Os verdadeiros factores da desordem são os que se aproveitam da paz para se aferrarem a velhas fórmulas económicas e sociais, obstando aos progressos da necessária reforma. Com justiça social, não há revolução violenta. Esta não surge senão do reinado da injustiça e da perpetuação de exagerados privilégios e desigualdades. Não há piores revolucionários do que certos conservadores, nem mais eficazes conservadores do que aqueles que não fraquejam no empenho de realizar a revolução na paz.

«O Doutor Salazar fez uma sagaz observação sobre o comunismo — destinado, — fatalmente, a segotar-se e a morrer. Mas, acrescentou, se não queremos que o comunismo avance e nos subjugue, necessitamos de eliminar as condições do seu progresso.

«Criam, porém, essas condições os que fecham os olhos á justiça social? Indubitávelmente, não. Os que obstam á revolução na paz são os melhores colaboradores do comunismo». — (A. N. I.).

DEU UMA QUEDA
quando ia tomar um avião para Paris

Hoje de manhã, quando ia tomar um avião para Paris, uma senhora americana de nome Margaret Taylor, que se encontrava entre nós em viagem de turismo, deu uma queda e não pôde seguir viagem.

Conduzida ao Hospital Inglês, recolheu a um dos quartos particulares, em virtude de os médicos aconselharem o seu internamento por ter sofrido traumatismo na coluna vertebral.

Mais tarde foi-lhe feita uma radiografia por se haver receado que tenha feito uma fractura.

O «Bartolomeu Dias»
chegou a Toulon

TOULON, 24 — O «aviso» português «Bartolomeu Dias», de regresso de uma longa viagem ao Oriente, chegou, hoje, de manhã, a este porto sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Sarmento Rodrigues, antigo ministro do Ultramar do Governo português.

Após a chegada do navio, as autoridades navais francesas, nomeadamente o almirante Rober Lambert, apresentaram cumprimentos de boas-vindas ao comandante Sarmento Rodrigues.

Fusileiros da Marinha de Guerra francesa apresentaram armas e uma banda naval exccutou os hinos português e francês, enquanto o «Bartolomeu Dias» acostava ao «Cais de Honra», junto ao Arsenal.

O comandante Sarmento Rodrigues visitou o almirante Lambert, o prefeito do Departamento do Var, Gaston Audier; e o presidente do Município de Toulon, Edouard Lobellegou.

O programa da visita inicia-se esta tarde, com um chá seguido de baile, em honra da oficialidade, no Círculo Naval.

Os oficiais subalternos e os marinheiros portugueses visitarão a cidade e os seus arredores. — (A. N. I.).

EXITO

DEPOIMENTO

A regulamentação necessária

— Impossível — disse em coro o casal meu amigo. Que queimam as películas, diz?

— Sim — esclareci-os.

Eram marido e mulher, dois técnicos que colaboraram em vários filmes portugueses e que supunham que, como para os nacionais, as películas estrangeiras eram arquivadas na cinemateca. Supunham que havia uma regulamentação.

Na verdade, as nossas pequena e média burguesia, classes predominantes dos agregados urbanos, são formais, sem espontaneidade nem alegria, com uma certa tendência á hipocrisia, tal como já o eram no tempo de Eça.

Daí que, no nosso País, se confie em que esteja tudo regulamentado, em que se haja legislado para tudo. O bacharel e o licenciado são pano para toda a obra, entendem de todas as técnicas, além da juridica, resolvem ou têm soluções para todos os problemas nacionais.

Muitas pessoas tinham-me quase levado a aceitar a hipótese de a não ver e a sua unica semana de exibição em Lisboa favorecia essa minha disposição, assente em juízos

Infelizmente no nosso caso, em que ela se impunha, não há regulamentação alguma. Os contratos celebrados entre a firma distribuidora de aqui e a firma distribuidora de origem determinam que a primeira destrua a película dentro dos cinco ou seis anos de conclusão da sua exibição.

Joga plenamente o principio da autonomia da vontade das partes num plano, onde os superiores in-

Sobre o momentoso problema da destruição de filmes, arquivamos hoje o parecer do dr. Lopes Correia, advogado e crítico cinematográfico. Assim, a sua opinião tem um duplo interesse, pois o problema é analisado sob os pontos de vista jurídico e cultural.

O dr. Lopes Correia, antigo bolseiro de várias universidades espanholas, está a preparar para uma casa editora argentina, um estudo sobre o cinema alemão da Republica de Weimar (1919-1933), e sobre o contributo dos realizadores alemães para o surto do cinema americano da época do «New Deal».

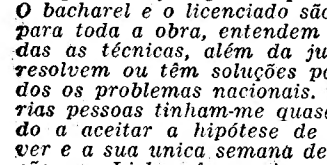
teresses artisticos nacionais deveriam prevalecer. Aliás, assiste-se, hoje, a uma publicização do direito privado e cada dia o antigo principio sofre novos esboroamentos.

Portanto, e indo ao encontro da estranheza justificada do casal meu amigo e de todas as pessoas que amam o cinema, proponho pura e simplesmente que um texto legislativo venha regulamentar o assunto, chamando para tal a atenção do sr. ministro da Educação Nacional. Basta que se imponha que a empresa que fornece as películas á distribuidora nacional ou estrangeira de aqui (infelizmente — e é esse um problema que não se verifica em Espanha — aqui a distribuidora só excepcionalmente é nacional), deveria entregar, além das cópias para exibição, mais uma outra em formato normal ou em 16mm para arquivar na cinemateca nacional. Assim acontece em quase todos os países e daí a riqueza das suas cinematecas nacionais respectivas. Aliás, os lucros da industria bem o permitem. De outro modo iremos sofrendo prejuizos sem conta, atendendo ao vandalismo que representa a distribuição de tanta obra-prima. Que haja destruição sim, mas mais tarde, determinada pelas capacidades do próprio arquivo e atendendo a todas as películas exibidas.

Dou apenas o exemplo de uma película bem recente — Marty — que tive ocasião de ver fora de Lisboa e que considero, a todos os títulos, notável. Informações de váerrados de pessoas de cultura cinematográfica incipiente. Se a não tivesse visto dentro destes cinco ou seis anos, o fogo ou o machado impedir-me-iam definitivamente de tal.

E já não é necessário aludir ás dificuldades, que tal procedimento acarreta para todo o historiador do cinema! E o Cinema é, contudo, a arte mais autêntica e popular da nossa época.

LOPES CORREIA



complementos

*** As autoridades egípcias, após alguns dias de exibição de «A terra dos Faraós», proibiram-no de ser projectado, alegando que a história egípcia era ali falseada pelos argumentistas, de uma maneira insuportável.**

*** Césare Zavattini publicou, agora, um novo livro: «Ipocrita 1943» (ed. Bompiani) e anuncia a publicação de uma outra obra constituída por páginas do seu diário.**

*** O Governo argentino decidiu abolir, recentemente, a restrição á importação de filmes estrangeiros. As receitas destes filmes poderão, daqui para o futuro, ser remetidas aos países de origem, mas ao cambio oficial. «Anni difficili», de Zampa, proibido durante o peronismo, foi autorizado e está a obter grande êxito.**

Marina Vlady e Maurice Ronet, são os principais intérpretes de «La Sorciére» de que vemos, aqui, um belo enquadramento de uma cena de amor

Uma representação da U. G. E.
sobre a televisão
perante o Teatro e o Cinema

A União do Grémio dos Espectáculos publica, no ultimo numero do seu boletim informativo, o texto de uma exposição que enviou ao Governo tendo por objecto as futuras relações, no nosso País, entre a Televisão e o Cinema e o Teatro e a regulamentação do novo sistema, tendo em conta os interesses artísticos e comerciais actuais daqueles dois meios de comunicação.

Após considerações que, próximamente, serão objecto de um nosso comentário, a exposição termina sugerindo a inclusão das seguintes limitações no Regulamento da Televisão que irá vigorar:

1.º) Não será permitido o uso de televisores em locais publicos que não sejam cinemas ou teatros.

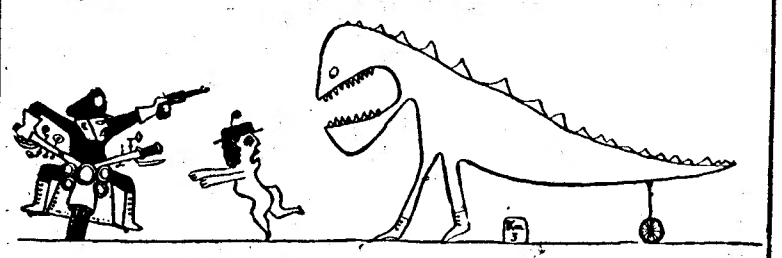
2.º) Nenhum filme de fundo poderá ser exibido na Televisão, sem que hajam decorridos cinco anos sobre a data da sua estreia nos cinemas.

3.º) A exibição de todo e qualquer programa na Televisão fica sujeita á aprovação da Comissão de Censura aos Espectáculos.

A U. G. E. trata, assim, de assegurar os interesses dos seus associados defendendo posições legitimas mas que, sob alguns aspectos, nos parecem demasiado severas e exigentes para com um meio de comunicação que temos de acarinhar e proteger, dada a escassez de recursos do nosso País para manter um processo tão dispendioso e artísticamente exigente como é a Televisão. Esta, para «viver», para progredir, entre-nós, precisará antes de tudo de uma activa e inteligente política de expansão. Se lhe começamos a aparar as asas mesmo antes de nascer, nunca mais voará... Atenção, portanto!

"O Monstro da Autoestrada"

(Ficção-Cientifica)



in «Cinema Nuovo»

CINEMA PARA CRIANÇAS

A acção extra-associativa
do Cine-Clube do Porto

Já várias vezes aqui fizemos referência a excelente acção extra-associativa que estão a desenvolver os cine-clubes portugueses, confirmando, assim o seu extraordinário papel na vida cultural portuguesa.

Muitos cine-clubes, como os de Oliveira de Azemeis, Estremoz, Viana do Castelo, Porto, etc. organizam sessões dedicadas a crianças de estabelecimentos de ensino, instrução e caridade, etc., alargando, desse modo, a sua já util e meritória acção em beneficio da comunidade e, principalmente, junto das crianças que, como se sabe, continuam ainda privadas do seu cinema.

O Cine-Clube do Porto, que neste aspecto, é um precursor (pois desde há muito tempo que organiza sessões para diversas instituições, no Porto, e localidades próximas, deu, agora, a sua colaboração a uma sessão organizada pela Casa do Povo de Longra para as crianças das freguesias circunvizinhas de Varziela, Sernande, Rande, Lordelo, Unhais, Airãis, Refontoura e Pedreira. Assistiram á sessão, que se realizou na sede daquele organismo, mais de 600 crianças das escolas primárias das citadas freguesias, grande parte das quais nunca tinham visto cinema.

Os filmes exibidos, cedidos pelo Instituto Francês e alugados, foram os seguintes: «A vida dos pinguins», «Sonho de Natal» *(Berceuse)*; desenhos animados e «Crina Branca», de Lamourisse.

A equipa do Cine-Clube do Porto e os seus especialistas em cinema infantil, D. Maria Helena Costa e arquitecto Mário Bonito, bem como os professores das escolas, e directores da Casa do Povo, assistiram á projecção e deram explicações ás crianças.

Foi, segundo nos informam, uma experiência interessantissima, pois os miudos aplaudiram imagem a imagem (!) o filme sobre os pinguins e «Crina Branca», mostrando a sua incompreensão quanto aos desenhos animados. O filme de Lamourisse, segundo um rápido inquérito a que se procedeu, foi o que mais agradou.

Os professores das escolas vão servir-se desta sessão para uma prova de redacção-inquérito entre os seus alunos.

Façamos votos para que os restantes Cine-Clubes do País sigam este exemplo que só enobrece e faz avultar a sua obra deste movimento cultural. — E. C.

★★★★★★★★★★

Pelos Cine-Clubes

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

Na assembleia geral do ABC Cine-Clube de Lisboa que se realizou ontem foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada á acção daquela prestimosa associação cultural que tem desenvolvido uma excelente actividade em prol do cinema.

CINE-CLUBE DO PORTO

Na 207.ª sessão, «Crepusculo dos Deuses», de Billy Wilder. Textos de George Charensol e Jean Quéval. Este cine-clube iniciou agora a publicação de um boletim de noticiário crítico sobre filmes a estrear. Em breve vai iniciar, igualmente, a publicação de uma série de separatas intitulada «Antologia», com textos sobre problemas estéticos e técnicos do Cinema.

CINE-CLUBE DE ESTREMOZ

Na 23.ª sessão, «Ela só dançou um Verão», de Mattson. Textos de Luigi Conte, Eddi Pluman, e H. Espírito Santo.

CINE-CLUBE DE VISEU

O Cine-Clube de Viseu, em plena actividade, promoveu a sua 3.ª sessão com «A cópia está conforme», de Jean Dréville, e vários documentários de bom nivel.

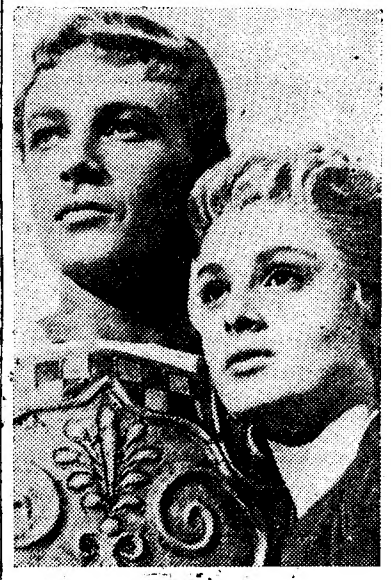
Um livro sobre Cinema
de Armindo Blanco

Como noticiámos na ultima semana está a despertar grande interesse, o aparecimento de um livro sobre Cinema, de um dos mais competentes e lucidos elementos da nova geração da crítica cinematográfica nacional que é Armindo Blanco.

Por lapso, porém, indicámos que o nome da obra era «Cinema 55», quando na verdade, essa é, apenas, a designação de um dos capítulos, pois o estudo em questão tem o sugestivo e feliz título de «Tempo de Cinema».

O livro de Armindo Blanco inclui capítulos de crítica, ensaio e antologia cinematográficos e é editado pela «Cosmos».

★★★★★★★★★★★★★★★★★



Jacques Sernas e Rossana Podesta são os principais intérpretes de «Helena de Troia», o gigantesco espectáculo cinematográfico em «Cinemascope» que se estreia, depois de amanhã, em 56 países dos cinco continentes. Considerado um dos filmes mais caros jamais produzidos pelo cinema americano, foi sem duvida o que exigiu maior massa de figurações. Trinta artistas de primeiro plano e 30.000 figurantes animam este extraordinário fresco histórico, que obteve a classificação máxima do «Superior», no «Motion Picture Herald», sòmente atribuido a quatro filmes, numa lista de 240.

De ontem para hoje

✱ PELAVRAS JUSTAS — Há verdades tão axiomáticas, que não precisam de ser demonstradas. Mas ouvi-las confirmadas sabe e faz bem, porque todo o sentimento de justiça reclama a sua parte de reconhecimento. E' como que metade de reparação moral, tal como sucede agora, ao ouvirem-se do sr. J. B. Harrison palavras de compreensão e simpatia. Professor de História da India Moderna, este subdito de Sua Magestade, a rainha de Inglaterra, foi á B. B. C. definir a posição de Portugal na India Portuguesa e a integração das províncias portuguesas indianas no pensamento europeu. Goa não é uma «colónia» mas «uma província». E as raízes europeias que a fortificaram, pela mão dos Portugueses, autenticam o seu prolongamento da Europa. Para isso, Portugal — acrescentou o historiador — lá consumiu as suas vidas e haveres.

✱ DESPORTOS NA NEVE — Ainda há dias aqui se estranhava a falta de excursões populares que colocassem o povo, perante o espectáculo admirável da neve e já hoje se anuncia uma bela iniciativa do Ski Clube de Portugal. Uma automotora partirá de Lisboa, na sexta-feira depois da hora do jantar, para volta á capital depois da meia noite. Como tudo foi previsto—até os fracos abonos dos excursionistas — é de prever que o Lisboeta e povos adjacentes se proponham á prática de desportos que pouco a pouco se enraizem na sua tradição. Para a saude não haverá melhor.

✱ SANGUE DE CRISTO PARA O BRASIL — Agora que ressoam ainda aos nossos ouvidos as palavras pronunciadas em publico e na discreção dos gabinetes pelo presidente eleito do Brasil, é de um enorme significado a campanha de propaganda que vai ser lançada pela Camara de Comércio Portuguesa e a Liga de Comércio do Rio de Janeiro. Vai recordar-se aos Brasileiros a qualidade dos vinhos portugueses — vinho que é sangue de Cristo e alimento do povo. Portugal teve no Brasil posição unica de país vinhateiro que pouco a pouco foi perdendo, com vantagem para outros países. Como estamos seguros dos nossos propósitos e das nossas devoções, é agora, de facto, ocasião de lhes dar um corpo e alma.

✱ A RIQUEZA DOS RIOS — Em Portugal, os garimpeiros são pescadores de lampreia, sável e salmão. Não andam todo o ano á cata de pedras preciosas, mas têm a sua época própria, a da desova das espécies exóticas, que fazem a fortuna temporária de quem anda á sua cata. Para os lados de Pala, que é domínio do Douro, espera-se que as grandes cheias sejam propícias ao melhor pescado. E os aprestos começaram, alvissareiros e esperançosos, pois a «safra» há-de ser compensadora. Resta ver como é que lhes vemos... os preços no Chiado.

✱ COROLÁRIO PISCATÓRIO — E, já agora que estamos a falar de assuntos piscatórios e das virtudes económicas dos rios, saliente-se que, devido á acção da G. N. R. e de outras autoridades, em Ferreiroz do Dão diminuiu a prática da pesca criminosa. O Dão, o Pavia e o Dinha guardam agora em sossego a preciosa fauna do seu leito, á espera da hora em que se meça arguciamente, com as manhas dos pescadores autênticos. Se na verdade fosse possível estender a todos o País as virtudes compreensivas do povo ou as medidas repressivas do crime, como seria bom acabar em Portugal com a repulsiva pesca criminosa...

✱ A POSSE DE JUSCELINO — Foi tornado publico que a representação portuguesa na cerimónia da posse do presidente Juscelino, parte no sábado, ás 2 horas, de avião para o Rio de Janeiro. Constituem-na os srs. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; prof. José Gabriel Pinto Coelho, reitor da Universidade de Lisboa; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; dr. Abílio Pinto de Lemos, director-geral adjunto dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e deputado dr. Paulo Rodrigues.

✱ JORNAL PEQUENO — Foi nomeado governador do distrito do Congo, o capitão Hélio Esteves Felgas. ✱ Na Boa Hora, foi condenada a doze anos de prisão Guilhermina da Cruz Santos que em Setembro findo matara á facada Albertina da Conceição Moreira a quem atribuia o suicídio do marido e ofensas á sua dignidade. A pena não foi mais além, por se ter em conta a avançada idade da ré e o seu bom comportamento anterior. ✱ Uma enxurrada, originada pela descarga da Barragem Salazar, arrastou consigo, provocando-lhe a morte, uma pobre mulher de 60 anos. Lavava roupa, no sítio do Pinhal da Lezíria. ✱ O aviso «Gonçalo Velho» chegou a Luanda, em viagem de instrução de guarda-marinhas, devendo estar em Lisboa a 28 de Fevereiro. ✱ Um automobilista aqui de Lisboa, atropelou gravemente, em Outubro findo, um motociclista que deixou inanimado, pois se pôs em fuga. A P. J. conseguiu descobrir que o criminoso era Américo de Caryalho, que vai ser enviado a ...ão. ✱ Foram reabertas ao transito as estradas de Tapada a Almeirim, a de Abrantes ao Tramagal e, ainda, a ponte do Soleiro, que haviam ficado intransitáveis, por causa das grandes inundações da lezíria.

Em 3 linhas

O «Diário do Governo» publicou hoje o despacho que agracia com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo o chanceler da Republica Federal alemã, dr. Konrad Adenauer, distinção que já foi entregue.

///

Está aberto concurso de provas publicas para preenchimento de vagas de aspirantes do quadro técnico-aduaneiro privativo da província de Timor.

///

Vai haver um concurso para provimento do lugar de professor catedrático da cadeira de Pesquisas e Exploração de Minas do Instituto Superior Ténico.

///

O dr. Mário Perdigão Garcia da Costa foi nomeado presidente da Camara Municipal do concelho de Aeguengos de Monsaraz.

///

Foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia dos Petróleos de Portugal o dr. Jorge Felner da Costa, chefe da Repartição de Turismo do S. N. I.

///

Está orçada em 2.317 contos a obra de construção de um agrupamento de cem casas para pescadores em Portimão.

///

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada á conta provisória dos meses de Janeiro a Novembro do ano passado. Verifica-se que o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, foi de 762.999 contos.

///

Foi prorrogado até 31 de Dezembro deste ano o disposto no decreto-lei n.º 40.049, que permite que aos subsidiados pelo Comissariado do Desemprego presentemente ao serviço seja mantida a sua actual situação.

///

Foi determinado que no corrente ano se mantenha em 90 por cento a percentagem de cambiais-escudos que, nos termos do artigo 4.º dos decretos 36.827 e 37.084, é obrigatório entregar no Fundo Cambial da província ultramarina de Angola.

///

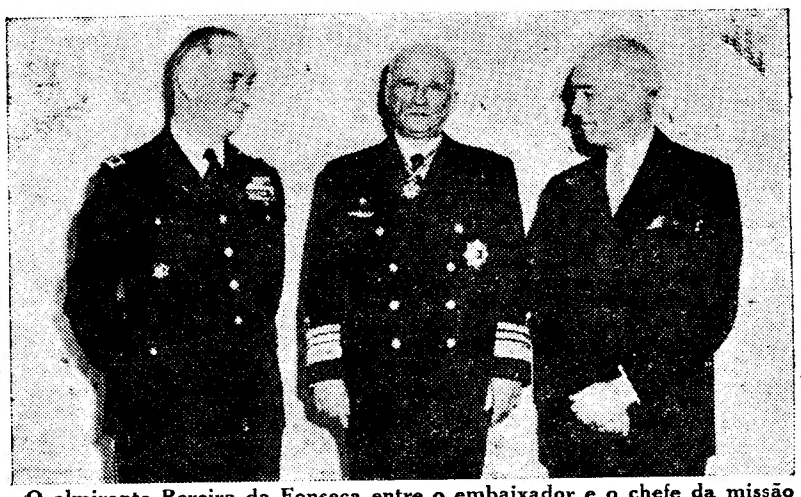
A Camara vai construir uma praceta-miradouro no Parque Eduardo VII, junto á Estufa Fria. As obras estão orçadas em 78.705$00 e as propostas para a empreitada serão abertas no dia 9 de Fevereiro.

///

Foi renovada para o corrente ano a proposta de Fernando Martins Santos para estenografar os trabalhos das reuniões camarárias, pela importancia de 750$00 cada reunião.

///

Foi nomeado chefe da secção de expediente e contabilidade da Camara, o sr. dr. Henrique Formosinho de Sausa e Melo.



O almirante Pereira da Fonseca entre o embaixador e o chefe da missão militar dos Estados Unidos

O vice-almirante Pereira da Fonseca

recebeu do embaixador norte-americano as insígnias da Legião de Mérito dos E. U.

Durante uma cerimónia realizada ontem, ao fim da tarde, no edifício da missão militar americana em Portugal, (M. A. A. G.), na Rua Pau de Bandeira, o sr. James C. H. Bonbright, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, entregou as insignias do grau de «Commander» da Legião de Mérito dos Estados Unidos, ao sr. vice-almirante Pereira da Fonseca.

Foi lida a citação que acompanhava as insignias e que, assinada pelo secretário da Defesa dos Estados Unidos, Charles E. Wilson, exalta as altas qualidades de comando do vice-almirante Pereira da Fonseca, demonstradas no desempenho do cargo de comandante-geral da Armada e a sua cooperação com o Departamento da Marinha dos Estados Unidos. Salienta também a compreensão e amizade demonstradas nas numerosas ocasiões em que se tornou necessária a cooperação entre a Armada portuguesa e a Marinha dos Estados Unidos, nos esforços comuns para o fortalecimento das defesas do mundo livre. para a manutenção da paz, e sublinha a acção desenvolvida no sentido da aproximação e estreitamento dos laços de amizade existentes entre Portugal e a nação norte-americana.

A entrega das insignias efectuou-se durante a festa realizada naquele edifício, em despedida do capitão-de-fragata H. H. Lewis, do cargo de adido naval norte-americano, e para apresentação do novo adido naval, capitão-de-fragata John P. Fitzpatrick.

Assistiram á cerimónia, além do embaixadór americano, o chefe de Estado-Maior da Armada, sr. vice-almirante Guerreiro de Brito; o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas Portuguesas, general Costa Macedo; muita oficialidade portuguesa, bem como todos os altos funcionários da embaixada dos Estados Unidos, M. A. A. G., adidos militar, naval e aeronáutico, U. S. I. S., etc.

Provérbios em inglês e em espanhol

Os povos de lingua espanhola, e em especial o argentino, segundo um correspondente da agência Reuter, gostam de empregar provérbios e outros ditos populares para tornarem mais alegres e expressivas as suas conversas. Muitas das suas expressões têm o mesmo sentido de ditos consagrados noutras linguas, mas diferem sensivelmente na forma. É esta a razão pela qual é impossivel a um Inglês ou Americano, por exemplo, traduzir as suas expressões comuns literalmente para espanhol, ou vice-versa. Os Argentinos, por exemplo, não costumam dizer «em Roma, sê romano», mas sim «onde estiveres, faz como vires fazer». «Como semeares assim colherás» tem uma tradução menos biblica em espanhol, onde se diz que «aquele que dá tem de pagar a conta». «O silêncio é de ouro» tem uma equivalência mais colorida na lingua espanhola, que deve ter adaptado o provérbio do árabe: «As moscas não entram numa goca fechada». Os Espanhois ou os Argentinos, em vez de dizerem quê «não há fumo sem fogo», afirmam que «se o rio faz barulho, é porque leva muita água». Um pombo na mão não vale dois a voar, na Argentina,— vale cem a voar. Um Argentino nunca «está liso»; quando não tem um peso na algibeira, «está nas lonas». Enquanto em inglês «o fato não faz o homem», em espanhol «o hábito não faz o monge», o que, aliás, acontece também em português. O anfitrião que gasta o que não pode para receber condignamente os seus hóspedes, na Argentina, não «tira o ultimo tijolo da chaminé», como sucede, por exemplo, na Inglaterra; «atira a casa pela janela fora». Os Argentinos não dormem «como um cepo», dormem «com uma perna pendurada». Em inglês diz-se: «vou dormir sobre isso». Em lingua espanhola, a expressão corrente é: «vou consultar a travesseiro». Outro exemplo, este com uma tradução quase literal do inglês para o espanhol: «Lasca de velho tronco» diz-se na lingua de Cervantes «de tal palo, tal astilla». Em inglês, «a prática faz a perfeição»; em espanhol, «a experiência faz o mestre». Enquanto em inglês se usa a expressão «vai dizê-lo aos fuzileiros», em espanhol diz-se ao adversário: «leva esse osso a outro cão». E para fechar, diremos, á maneira portuguesa, que os provérbios, tal qual as palavras, são como as cerejas: vêm uns atrás dos outros.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

A desped... para o V... às terras dou...

A figura do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, serena e sem jactancias, impôs-se, de novo, ontem á noite no aeroporto de Lisboa. Elegante, cabeça descoberta; a envolver o peito, por cima da camisa muito branca, a fita azul da condecoração da Torre de Espada; nos lábios, o seu mais expressivo sorriso, que não dissimulava uma emoção natural de Brasileiro que já conhecia Portugal, antes de ser homem de Estado mas que só agora, como homem de Estado, melhor ficou a conhecer a terra dos seus antepassados.

A cerimónia da partida, ontem á noite no avião Bandeirante, simbolo da vida do Brasil, teve a assinalá-la alguns factos que a nossa reportagem quis assinalar: a chegada do sr. general Craveiro Lopes, chefe de Estado português, visivelmente satisfeito, que recebeu afectuosa aclamação das centenas de pessoas que acorreram ao aeroporto para se despedir de outro chefe de Estado; a emoção do Presidente Juscelino de Oliveira, na presença de centenas de Portugueses, á entrada da aerogare; e os seus braços estendidos a exprimir afecto como os seus largos sorrisos e os seus «vivas» à Portugal.

Atrás de cordões que separavam o público e abriam alas por onde atravessavam o aeroporto os dois presidentes, as suas comitivas, viam-se dezenas de senhoras, raparigas e gente nova, rapazes entusiastas que aplaudiam e gritavam «vivas» a Portugal e ao Brasil. Logo à entrada do Presidente do Brasil, um Português, rosto emocionado, dobrou-se sobre o cordão da vedação e estendeu os braços para abraçar Juscelino.

—Senhor Presidente, leve um abraço dos Portugueses para todos os Brasileiros!

O Presidente do Brasil, sorridente abraçou afectuosamente aquele Português anónimo e foi então que choveram milhares de «confettis» que quase cobriram o elegante sobretudo do Homem que vai dirigir os destinos da grande nação brasileira.

✱

Mais adiante, um Português, que é Brasileiro, e Brasileiro que é Português António José Herdeiro, saudou de longe Juscelino, que, afastando-se ligeiramente das personalidades que o acompanhavam, o abraçou e lhe disse:—«Até breve!»

Ouviram-se mais palmas.

✱

O Presidente Juscelino de Oliveira não fez declarações á partida. Também não haveria perguntas a propor-lhe. As suas

Estão a ser julgados em Antuérpia os burlões que lesaram em 665 mil dólares o Banco Nacional Ultramarino

ANTUÉRPIA, 24.—Começou, ontem, no Tribunal Correccional, o julgamento dos aventureiros internacionais que lesaram o Banco Nacional Ultramarino, de Lisboa, em 665.000 dólares.

O caso data de 16 de Abril de 1954. Foi nessa altura que o Banco Ultramarino abriu um crédito de 665.000 dólares, a favor, da firma «Hantra», desta cidade, por ordem e conta do Governo da India portuguesa, em Goa, para pagamento dum importante carregamento de arroz. Aquela firma deu ordem ao «Krediet Bank», de Antuérpia (ao qual tinha sido endossada a ordem de crédito) para pagar, metade daquela soma, a um indivíduo de apelido Kaufman, de Lugano, e a outra metade a outro, chamado Hirsch, de Zurique. Mal as importancias tinham sido pagas, o «Krediet Bank» recebia uma comunicação urgente de Goa, dizendo que os documentos apresentados pelos interessados eram falsos.

Os três acusados de terem tomado parte nesta audaciosa operação, são: Georges Kaufman, de nacionalidade suíça, o qual parece que desempenhou, no caso, o papel principal; Gustav Von Hornung, de origem alemã, que se apresentou como administrador da firma «Hantra»; e um outro indivíduo, de nacionalidade incerta, chamado Eline Savundranayagam, que ac... bou por ser preso em Londre... Quanto a Kirsch, conseguiu des... parecer. O processo diz respei... também, a um tal Rosa, direct... de um banco de Lugano.

O tribunal ouviu já a primei... testemunha desta gigantesca e ... bulosa fraude: o juiz de instruçã... Majean, que relatou os resultad... do seu inquérito na Suíça.

Contrariamente ao que se anu... ciara, o suíço Von Harnung não ... gura entre os acusados. A acção p... blica já não se exerce a seu re... peito, pois Von Harnung suicidou-se pouco tempo depois de iniciado o inquérito.

Os defensores procuraram reje... tar a competência do tribunal, i... vocando os trâmites seguidos. ... tribunal não aceitou. Os debate... durante os quais serão ouvidas ... testemunhas, prosseguirão duran... vários dias.—(F. P.).

O Stromboli em actividade

MESSINA, 24—A erupção do Stromboli continua, sem que se verifiquem modificações importantes na sua intensidade. Reina tranquilidade na ilha e a população está calma, devido à regularidade e lentidão com que a lava corre para a «sciara di fuoco». — (F. P.).

...da de Juscelino

...po nocturno desde Lisboa

...adas do Cruzeiro do Sul

afirmações, no decorrer das cerimónias que se realizaram em sua honra, foram expressivas e já o nosso jornal as registou, em lugar de relevo, dando aos nossos leitores uma síntese exacta do que importava realçar. Mas um facto falou por si, ontem á noite: mais do que as palavras pronunciadas, houve na luminosidade afectuosa dos olhos, na lhaneza dos seus gestos, na espontaneidade das suas atitudes para com o povo, uma reafirmação daquilo que está sempre latente no coração de todos os Brasileiros e Portugueses: a unidade de dois povos, que caminham lado a lado, irmanados nas mesmas aspirações, fieis a si próprios e aos seus destinos. Ainda bem!

*

Depois, foi o enlace de duas amizades, a expressão de dois anseios, a lealdade de dois caracteres: o encontro do Presidente Craveiro Lopes com o Presidente Juscelino de Oliveira, ambos a sorrir, ambos simples mas afectuosos, nas palavras que se disseram e no estreitar de um abraço de despedida que resumiu um voto de «Até breve!» e não um «Adeus», pois entre Portugueses e Brasileiros se não diz «Adeus», mas «Até logo», que é como quem diz: somos vizinhos, moramos no mesmo prédio (ou no mesmo mundo) e nos encontramos todos os dias.

—Espero ver Vossa Excelência muito breve no Brasil, onde será recebido com todas as honras!

Era a repetição de um convite já formulado. Mas estas palavras consubstanciam de novo a amizade de dois povos e de dois homens. E Portugal será recebido, na figura do seu mais alto magistrado, com aquela alegria, aquele entusiasmo, que caracterizam todos os Brasileiros.

Também não faltou, para exprimir outro aspecto da vida espiritual dos dois povos, o sentimento religioso, expresso na homenagem de uma senhora portuguesa que, saltando todas as barreiras do protocolo e da Polícia, se aproximou do Presidente Juscelino de Oliveira e lhe ofereceu uma pequena imagem da Senhora de Fátima.

—Que Deus leve em bem V. Ex.ª sr. Presidente e que Nossa Senhora de Fátima o proteja!

Haviam luminosidades estranhas nos olhos do Chefe do Estado do Brasil. Luminosidade de ternura e de reconhecimento pela simplicidade daquela oferta— que exprime o voto de todos os Portugueses não só para o seu Presidente mas também para o seu povo, irmão do nosso povo.

Outra afirmação do Presidente Juscelino de Oliveira, na sua viagem de regresso ao Brasil: o seu pedido á Panair do Brasil para que o Bandeirante fizesse a viagem de regresso ao Rio de Janeiro, só por território português e brasileiro. Desse modo, o Bandeirante, em lugar de seguir com escala pelo aeroporto de Dacar, partiu rumo á Ilha do Sal, em Cabo Verde e, dali, direito ao Brasil.

Eram 7 horas e 10 minutos quando o Bandeirante poisou no aeroporto da Ilha do Sal. Largou 42 minutos depois para o Recife. A' noite estará no Rio de Janeiro.

A proclamação

do novo Presidente

RIO DE JANEIRO, 24 — O Supremo Tribunal Eleitoral, proclamou, oficialmente, eleitos: o Presidente, dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira; e Vice-Presidente, o dr. João Goulart.—(F. P.).

O abastecimento de carnes

continuou hoje a ser tratado

na Assembleia Nacional

Sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje, na Assembleia Nacional, a efectivação do aviso prévio do sr. engenheiro José Nunes Mexia, que demonstrou, assim, a existência, em Portugal de um «problema de carnes»:

Comemos o ano passado carne de vaca da França, que dali saiu com prémio de exportação, com o prejuizo em nivelamento de preços de 7$30 em quilograma, que será maior se o Ministério das Finanças não dispensar o imposto alfandegário, o que parece não fará.

Estamos comendo manteiga da América, com prejuizo também de 10$00 em quilograma, porque não foi dispensado o seu imposto de entrada. Encargos, pois, a suportar pelo Fundo de Abastecimento e pela economia geral, que os paga em taxas sobre outros produtos. E estes direitos alfandegários fazem-me lembrar a história dos grilos da Patagónia, que se comem uns aos outros.

Neste momento comemos carne do Brasil, com prejuizo também.

Manteiga e leite vivem da mesma forma, e em coincidência, entre nós igual regime das carnes; épocas de saturação; épocas de fome.

O problema continua em aberto e precisa de uma solução que ainda não tem».

Na ultima parte do seu discurso, aquele deputado ocupa-se da posição da população portuguesa, quanto á capitação que diz ser «de verdadeira miséria», comparando-a com a de diversos países, tratando, também, do nivel dos preços e da maneira como alguns destes se formam em Portugal.

O orador conclui o aviso-prévio com a condenação do caminho seguido que nos levou á situação presente com todos os seus encargos e deficiências e a justificada insatisfação geral, manifestando o sincero desejo de que outro caminho se inicie e por ele se consiga: melhorar as nossas condições de abastecimento e melhorar o nosso nivel dev ida. E acrescenta:

—Assim, é necessário que a doutrina do despacho do Ministério da Economia tenha execução plena, que tenhamos uma política de preços e não preços políticos, que estes sejam estabelecidos, a partir de custos sérios de produção, com respeito pelo justo lucro, com condenação do excessivo.

É necessário um plano cuidado de produção agrícola e industrial como ponto de partida para um melhor poder de compra ou de pagamento, com perfeita definição do fim que pretendemos atingir, para que se não continui perfeitamente á deriva como temos andado. É necessário que se consiga um melhor e mais conveniente abastecimento do que é essencial á vida, que para o conseguir se aproveitem convenientemente todas as nossas possibilidades de produção e que, pela sua distribuição em equilibrada diferenciação de preços e da conveniente intervenção dos fundos de compensação, esses produtos cheguem a todos.

Esses fundos de compensação terão, assim, uma acção util e servirão, de facto, então ,para influir na desejada marcha para um melhor futuro. Melhoremos o meio pela acção do homem.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 - LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108 - PORTO

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253—TEL. 2 4564

SIR ARTHUR BLISS

Está em Lisboa

Sir Arthur Bliss

figura proeminente

da música contemporânea

O conhecido compositor inglês sir Arthur Bliss chegou hoje a Lisboa, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, Lady Bliss. o recem-chegado, que ficará entre nós cerca de 15 dias e fará uma digressão pelo Sul do País, era aguardado pelo maestro Pedro Freitas Branco, pelo sr. Martin Blake, director do Instituto Britanico, e por um representante do S. N. I.

Figura das mais proeminentes da musica contemporanea, o ilustre visitante é mestre de musica da corte inglesa desde 1953. Foi professor catedrático de musica na Universidade da Califórnia, em 1940; director da secção de musica da B. B. C.. de 1942 a 1944; presidente da comissão de musica do British Council, em Londres. de 1946 a 1950; presidente da Western Orchestral Sociaty, desde 1954.

Nascido em Londres em 1891, sir Bliss serviu na guerra de 1914-18 e é condecorado com a Ordem de Leopoldo II.

Revelou-se como notável compositor, em 1922, com «A Colour Simphony» e «Introdução e Alegro para Orquestra» (1926). Seguiram-se: «Quinteto para clarinete» (1932); «Sonata para viola» (1933); musica do filme «Things to come» (1935): musica do «ballet» «Checkmate», que foi apresentado em Lisboa, num memorável espectáculo, pela Companhia de Ballet Sadler's Wells, em 1952; musica do filme «Conquista do Ar» e «Concerto para piano e orquestra», em 1939; «Quarteto de cordas», (1941); musica do «ballet» «Miracle in the Gorbal's (1944); musica do filme «Men of two worlds» (1945); musica do «ballet» «Adam Zero», em 1946; a ópera «The Olympians» (1948); musica do filme «Cristovão Colombo» (1949).

Hoje, ás 18 e 30, o conhecido compositor inglês assistirá, na sede do Instituto Britanico, a uma sessão fonográfica em que será apresentado o seu concerto para piano e orquestra e amanhã tomará parte num chá, também no Instituto Britanico, a que assistirão os maestros portugueses.

Vai haver aulas

de Direito

no antigo edifício

da Faculdade de Medicina

Lê-se num decreto-lei hoje publicado, pelo ministro da Educação Nacional, que «o elevado numero de alunos inscritos na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa exige que se utilizem para funcionamento de aulas não só as salas do edifício da Faculdade, mas também salas do Instituto de Medicina e do antigo edifício da Faculdade de Medicina».

Acentua que «esta dispersão vem agravar as dificuldades resultantes da insuficiência do quadro do pessoal menor da Faculdade», pelo que o ministro fica autorizado a contratar três contínuos de 2.ª classe, «enquanto não forem reorganizados os quadros do pessoal menor da Universidade de Lisboa».

A' beira do abismo — (2)

A década de 1945 a 1955 pode considerar-se dividida em três períodos distintos: o período de 1945 a Setembro de 1949 correspondeu ao monopólio atómico americano e á realização da estratégia de bases e da política externa que assentava nessa estratégia (doutrina de contenção do embaixador Kennan); o período de 1949 a Julho de 1955 coincidiu com os esforços dos dirigentes e do povo soviéticos para estabelecerem, no domínio das armas nucleares e da aviação de bombardeamento, o equilíbrio indispensável á realização dos seus objectivos; no período que se seguiu a Julho de 1955, os acontecimentos decorreram no signo do ponto-morto estratégico resultante da igualdade de armamentos, publicamente reconhecida na conferência de Genebra.

No primeiro (até Setembro de 1949) a diplomacia americana, sob a influência moderadora da ala radical do Partido Democrático, francamente pacifista e onde algumas personalidades de relevo preconizavam um entendimento com a U. R. S. S. na tradição rooseveltiana, teve frequentemente de enfrentar a oposição dos chefes militares que não ocultavam as suas simpatias pela guerra preventiva. Em Moscovo o complexo de receio, gerado pela falta de armas nucleares, somou-se aos excessos do regime estaliniano para dificultar esse entendimento que uma campanha dos antigos isolacionistas — transformados em arautos da cruzada anticomunista — apresentou como uma reedição catastrófica de Munique.

A morte do ditador soviético, em Março, e a vitória eleitoral dos republicanos, em Novembro de 1952, criaram uma situação paradoxal. Na U. R. S. S. a subida de Malenkov ao poder exprimiu um propósito de «détente» por parte dos Sovietes. Nos Estados Unidos, a direcção da política externa foi confiada a uma personalidade representativa das intenções e das aspirações da ala direita do Partido Republicano— o sr. Foster Dulles — tendo em conta a sua reputação, a sua experiência e os serviços por ele prestados. Esse compromisso, resultante de necessidades eleitorais, foi fértil em consequências.

A diplomacia americana percorreu nos dois anos seguintes (1953 e 1954) as etapas que foram desde a doutrina da libertação, anunciada para a Europa a fim de substituir a de contenção, preconizada pelos democráticos, até á formula das represálias macissas, anunciada para a Ásia e que, como a anterior, nunca chegou a ser praticada. Os Estados Unidos, que haviam assumido, voluntária e decididamente, a direcção da coligação ocidental, lançaram-se deliberadamente na senda de uma política ecumenica á qual devia corresponder uma estratégia global servida por meios de prevenção adequados e de acção imediata, na altura em que esses meios tinham deixado de existir e não podiam, portanto, ser aplicados com a autoridade, a rapidez e a eficácia idispensáveis.

Os seus dirigentes, por um lado recusavam-se a associar os aliados ocidentais e essa política — dissociando os compromissos asssumidos pelo Pacto do Atlantico dos interesses europeus no continente asiático, o que era o seu direito — mas solicitavam, por outro, o concurso desses aliados para a realização da estratégia concebida no Pentágono para o Extremo Oriente. Desta contradição resultaram as claudicações da aliança atlantica e os desaires sucessivos que as potências ocidentais averbaram no seu passivo asiático.

O secretário de Estado americano ao dar á «Life» a sua versão dos acontecimentos ocorridos nesses dois anos (1953 e 1954) ignorou, intencionalmente, o quadro em que foram resolvidos os problemas suscitados pela sua intervenção nos conflitos da Coreia, da Indochina e da Formosa. Esse quadro foi dominado por uma incompatibilidade insanável entre as obrigações resultantes da aliança atlantica e as exigências da política americana fora do ambito geográfico definido nas suas cláusulas.

Sempre que a arte diplomática do secretário de Estado tentou exercer-se á beira do abismo, o Governo de Londres chamou-o á realidade, paralisando os seus propósitos de intervenção. Resta acrescentar que os Estados Unidos não dispunham já então dos meios necessários para levar por diante esses propósitos, a não ser que corressem, com os seus aliados, o risco de uma guerra nuclear para a qual a capacidade de represália do inimigo se tornou, a partir de certa altura, idêntica á sua.

Na era atómica, o impressionismo diplomático — para usarmos uma expressão corrente em Londres e Washington — não é a melhor maneira de servir a causa da paz e preparar o terreno para os compromissos indispensáveis á sua realização. De at a violência das polémicas que a entrevista do sr. Foster Dulles suscitou dos dois lados do Atlantico, agravada pelo silêncio dos Sovietes que vêem nelas um processo eficaz de minar a coesão e a solidariedade das nações ocidentais.

Pescadores alemães

refugiados na Suécia

ESTOCOLMO, 24 — Quatro jovens pescadores da traineira oriental alemã «Rudolf Breitscheidt», de Rostock, abandonaram, na noite passada, o seu barco, em Slite, na grande ilha báltica de Gotland, e pediram asilo político. A traineira tinha-se abrigado no porto, durante a tempestade, no fim de semana.

De 17 a 20 anos de idade, os quatro marinheiros declararam não estar de acordo com a política do seu país e que desejavam «evitar o longo serviço militar, em vigor na Alemanha Oriental».—(R. e F. P.).

CHEGOU AO TEJO

o navio-motor «Bergerac»

Chegou ao Tejo o navio-motor «Bergerac», da Den Norske Middelhavslinje A/S, que atracou ao cais de Santa Apolónia.

O navio, que vem consignado á firma Wiese & C.ª, Lda., foi hoje visitado pelos representantes da Imprensa, que tiveram ocasião de admirar a excelente construção desta nova unidade mercante e os mais modernos aperfeiçoamentos do seu equipamento.

As provas militares

do coronel Gomes de Araújo

para o generalato

ABRANTES, 24—*(Pelo telefone)*. Para a execução de provas para o generalato, em que é candidato o sr. coronel Manuel Gomes de Araujo, até há pouco ministro das Comunicações, encontra-se nesta cidade o respectivo juri dos Altos Estudos Militares, que é composto pelos generais Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas. Correia Guedes, chefe do Estado-Maior do Exército; Ferreira de Paços, director do Instituto de Altos Estudos Militares; Nunes da Silva, Flávio dos Santos e Humberto Pais Martins dos Santos, professores daquele instituto; brigadeiros António de Matos Maia, Camara Pina e Adelino Alves Veríssimo. Serve de secretário o major Soares de Oliveira.

As provas realizam-se ao ar livre em Santa Margarida e nos arredores desta cidade.

Nota Semanal

(Continuação da 1.ª página)

anual garantido» tem sido considerado como «uma verdadeira revolução social», capaz de proporcionar «um novo aspecto ao capitalismo», mais humano, mais perto das necessidades fundamentais dos humildes. Ao tratar esse problema, o conhecido economista francês M. Sauvy considerou aquela forma de salário como um instrumento muito poderoso no combate ás crises económicas características do capitalismo liberal, porquanto esse salário enfrenta, de facto, os riscos do desemprego. Para apoiar a sua opinião, Sauvy salientou que o poder de compra suplementar assim distribuído e na mão de massas em desemprego efectivo poderia sustentar os mercados, sem desequilibrios graves dos preços e da produção, quando esta tende a retardar-se para se conseguir o escoamento dos «stocks» formados.

A projecção da iniciativa americana tem sido de tal ordem que, segundo consta, o próprio partido socialista francês está pensando em adoptar, para o seu programa, um sistema semelhante ao do «salário anual garantido».

De todas as opiniões emitidas e das polémicas que se têm levantado á sua volta, resultou um clima de efervescência e de entusiástico apoio, servido muitas vezes por interesses não muito claros e á margem da verdadeira raiz da questão, clima esse que não tem permitido, geralmente, uma análise objectiva do assunto e das suas projecções reais.

Foi no seio da «Ford» e da «General Motors», duas das maiores unidades fabris dedicadas á produção de automóveis, que nasceu o «salário anual garantido», abarcando agora uma população operária de cerca de 500 mil unidades. A causa fundamental que conduziu a um tal sistema de salários foi o processo de trabalho ali utilizado, como aliás em quase todo o sector da industria de automóveis.

Na verdade, é costume entre as grandes empresas reduzir substancialmente a sua actividade, ou mesmo fechar as fábricas, depois de alguns meses de intenso ritmo de produção, implicando, por consequência, o despedimento parcial ou total da massa assalariada. O caso explica-se não só pelos fins de reorganizar as cadeias de produção e de preparar novos modelos de viaturas, mas também porque se tem em vista a redução dos «stocks» acumulados na fase de trabalho acelerado.

Como é evidente, trata-se de uma situação de insegurança, de risco de desemprego, que vai reflectir-se por forma muito desfavorável, quando não trágica, nas condições de vida de várias centenas de milhares de trabalhadores. São períodos mais ou menos largos de desemprego real ou de emprego com horário reduzido, que só com extrema dificuldade as poupanças constituidas no anterior e os subsidios concedidos aos desempregados poderão suportar.

Contra esta situação—de certeza na insegurança do emprego—e interpretando a vontade dos seus associados, reagiu a «United Automobile Workers», o sindicato dos operários da industria de automóveis, apresentando ás entidades patronais as seguintes reivindicações: A todo o operário despedido, tendo pelo menos dois anos de casa, devia ser concedido 80 % do salário semanal, durante 52 semanas; se tivesse mais de um ano e menos de dois de empregado na mesma empresa, receberia durante 26 semanas também 80 % do respectivo salário; e nenhuma garantia no caso de ter menos de um ano de casa.

Pretendia-se, com estas medidas, criar certas condições de segurança para os operários e, ao mesmo tempo, fazer com que os empresários fossem levados a estabilizar o emprego durante todo o ano, preferindo pagar a trabalhadores ocupados em vez de o fazer a desempregados.

Para abalar a disposição de luta em que se colocara o sindicato, procurou-se acumular sobre a questão considerações de caracter económico e, algumas vezes, ideológico, terreno onde, na verdade, seria mais fácil argumentar contra o movimento que se desenhava. Chegou-se, assim, a afirmar que a aplicação do «salário anual garantido» iria encaminhar o país para um sistema de economia planificada e, por outro lado, que tal aplicação geraria, com toda a certeza, uma colisão grave entre os sindicatos e o Governo. Outros ensaiaram demonstrar que, ao contrário do que afirmava a «United Automobile Wörkers», a existência de um processo de salários garantidos só aumentaria os riscos de uma depressão económica á escala nacional.

A direcção das fábricas «Ford» foi a primeira entidade patronal que veio apresentar contra-propostas: Negava-se categóricamente a aceitar o princípio do salário garantido, mas concordava com um aumento geral dos salários e em outorgar outras regalias, entre elas a distribuição de acções pelos trabalhadores.

Walter Reuther, o dirigente da associação operária, recusou por seu turno quaisquer negociações que não tivessem por base a sua proposta. Agravada a situação em face de uma greve de quase metade dos seus operários, a «Ford» viu-se obrigada a ceder. Contribuiu também para a sua atitude a forte procura que então se manifestava no mercado de automóveis, bem como a campanha de concorrência que a «Chevrolet» vinha promovendo contra aquela organização rival.

Entabuladas as negociações, chegou-se por fim á assinatura de um contrato colectivo em que foi aceite definitivamente o princípio do salário garantido. Os termos finais, porém, foram bastante diferentes dos que haviam sido propostos por Reuther: Todos os operários, tendo pelo menos um ano de casa e que fossem despedidos, ficavam com o direito a receber, durante as quatro primeiras semanas, 65 % do respectivo salário e 60 % nas vinte e duas semanas seguintes.

É incontestável que esta regalia obtida pelos trabalhadores da «Ford» e, mais tarde, pelos da «General Motors» representa uma protecção real contra os riscos do desemprego sazonal ou definitivo a que estavam sujeitos. Todavia, há que ponderar que a aceitação do principio suscitará talvez, o que será perfeitamente natural, maior cautela por parte das entidades patronais na admissão do pessoal, e ainda, para não ficarem obrigadas ao pagamento de salários nas fases de redução do ritmo da produção, uma automatização em maior escala das respectivas produções.

Se é certo que estas e outras reacções do sector empresarial poderão vir a anular, no todo ou parte, os efeitos das vantagens agora adquiridas, não o é menos que o movimento exigirá um período mais ou menos longo, dentro do qual as massas assalariadas que irão excedendo os quadros poderão encontrar novas colocações.

Parece-nos, no entanto, que o processo agora posto em execução está indicado, principalmente, para os casos particulares de sectores de actividade que, por natureza ou por condições externas, estão sujeitos a períodos cíclicos de paragem ou de redução do ritmo da produção, como a industria dos automóveis nos Estados Unidos ou a das conservas no nosso País. Em boa lógica, a empresa só poderá ser forçada a manter o pagamento de salários a operários, por espaços de tempo mais ou menos curtos, quando ela tende normalmente a empregá-los findos esses períodos. Em outros casos, haverá que recorrer ás indemnizações pagas por uma só vez ou escalonadas no tempo, salvo quando se encara um genuino sistema de «seguro do trabalho» á escala nacional.

Vista assim objectivamente a realidade dos salários garantidos e em face das repercussões que implica, não se afigura licito encarar o método como a «reforma» que, com tanto calor, se aplaude em alguns meios políticos europeus.

É, sem duvida alguma, um grande passo em frente—que poderia ter uma aplicação proporcionada no nosso País—mas não o passo definitivo para a solução do problema dos riscos de desemprego. E dadas as enormes dificuldades que se levantaram para a sua aceitação, não será de prever que outras grandes empresas americanas ponham em marcha tal sistema, a não ser que a isso sejam forçadas como o foram as colossais organizações da «Ford» e da General Motors».

UM RELÓGIO SUÍÇO DE SUPERIOR QUALIDADE
GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

AUREUS
Extra

DE CROMO, FUNDO AÇO INOXIDÁVEL 650$00
DE PLAQUÉ ..... 850$00

QUANDO COMPRAR UM AUREUS EXTRA, EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS

Desportos de Inverno
na Serra da Estrela

A C. P. vende bilhetes especiais, de 1.ª e 3.ª classes, a preços muito reduzidos.

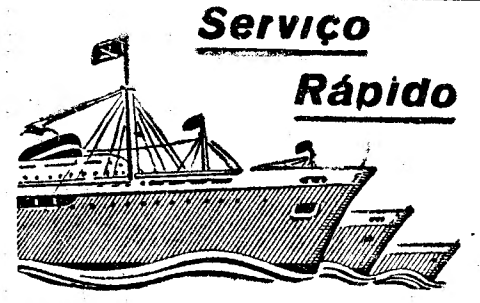
De Lisboa (Santa Apolónia) á Covilhã, e volta, 1.ª classe 190$00
3.ª classe 110$00

Os bilhetes são válidos, para a viagem de ida, desde as 0 horas de sexta-feira até ás 12 horas do domingo seguinte, e para a viagem de regresso, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas da segunda-feira seguinte.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	1 de Fevereiro
	«ARGENTINA»	17 » »
	«LIBERTAD»	9 de Março
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	23 de Janeiro
	«URUGUAY»	18 de Fevereiro
	«ARGENTINA»	12 de Março

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

O PORTO pelo telefone

Congresso de Bombeiros

PORTO, 24 — O costumado Congresso que os nossos bombeiros realizam de dois em dois anos, vai efectuar-se este ano na Póvoa do Varzim. Para dar começo aos trabalhos preparatórios, estiveram nesta cidade, e naquela vila, os srs. drs. Moura e Silva, presidente do conselho técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, e comandante José Carvalhido. Estes dois notáveis elementos do organismo avistaram-se com várias entidades oficiais e particulares, ás quais foi comunicado que o Congresso vai ter a presença de vários delegados estrangeiros, nomeadamente espanhóis, franceses, belgas, luxemburgueses e um venezuelano. O Congresso, que costuma efectuar-se em Agosto, promete este ano constituir uma grande reunião do voluntariado e de categorizados elementos dos organismos oficiais.

Automobilismo perigoso

Não podendo resistir aos ferimentos recebidos, faleceu hoje, no Hospital da Misericórdia, a sr.ª D. Maria de Oliveira Ferreira Magalhães, de 28 anos, residente em Oliveira de Azemeis, que na passada segunda-feira, como noticiámos, foi vítima do embate do automóvel em que seguia com uma camioneta no lugar de Rechousa, Gaia. O carro causador do desastre era conduzido pelo marido da vítima, Manuel de Almeida Magalhães, de 28 anos, que sofreu ferimentos de menor gravidade e recolheu á sala de observações do Hospital da Misericórdia.

Incêndio numa Pensão

Cerca do meio-dia manifestou-se incêndio na Pensão Portuguesa, na Travessa do Coronel Pacheco, e que teve início na chaminé. O fogo foi extinto, ao cabo de uma hora, pelos Voluntários Portugueses e Sapadores Bombeiros. Com este sinistro deu-se um caso invulgar: os bombeiros quase não tinham possibilidade de chegar ao local, dado que ruas de sentido unico lhes impediam o transito e, na unica rua em que o material podia seguir, estava levantado totalmente o pavimento. Felizmente que os Portuenses tomaram a unica via de acesso e chegaram a horas de atacar o incêndio.

Subsecretário da Educação Nacional

A' hora a que telefonamos está a chegar ao Porto o Subsecretário da Educação Nacional, que aqui vem efectuar várias visitas. Hoje, durante a tarde visitará a Direcção do Centro Escolar, a delegação da Mocidade Portuguesa Feminina e a da Mocidade Portuguesa, e terá uma reunião com as comissões distrital e concelhia da Campanha de Educação de Adultos, no Governo Civil. As visitas prosseguirão amanhã e quinta-feira.

Importante furto de objectos de ouro

Esteve na P. S. P. o pintor sr. Carlos Carneiro, residente na Rua António Carneiro, 245, a participar que os gatunos tinham rebentado o vidro de uma janela da sua residência, donde furtaram objectos de ouro e peças de vestuário a que dá o valor de 11.500$00.

Roubo de máquina de escrever

Queixou-se na P. S. P. o presidente do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, dr. Jaime Rios de Sousa, de que os gatunos entraram ali e roubaram uma máquina de escrever.

Intoxicação com gás carbónico

Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Gaia foram conduzidos ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados, a doméstica Maria Almeida Camarão, de 32 anos, e seus filhos Elisabeth de Jesus e José Augusto Camarão, de 8 e 6 anos de idade, moradores na Rua General Torres, 219, em Vila Nova de Gaia, onde foram vítimas de forte intoxicação provocada por gás carbónico.

Desastre com bicicleta motorizada

Recolheu ao Hospital de Santo António o serralheiro Orlando Pereira da Silva Neto, de 23 anos, solteiro, morador em Amarante, que sofreu fractura do cranio por ter caído de uma bicicleta motorizada, em que seguia, no Alto da Lixa.

O movimento nos portos do Douro e de Leixões

Pelo ultimo boletim mensal de informação da Administração dos Portos do Douro e Leixões, verifica-se que, de Janeiro a Novembro ultimo, o movimento de navios entrados no do Douro foi inferior, em t. bruta de arqueação, ao registado em idêntico período de 1954, acusando uma diminuição média mensal de 2.255 toneladas brutas, e que, no de Leixões o movimento de navios entrados continuou superior ao verificado no ano anterior, em igual período, o mesmo se notando com a tonelagem bruta de arqueação, na qual se nota uma diferença média mensal para mais de 30.962 toneladas.

Nos mesmos meses, o tráfego de mercadorias no porto do Douro foi inferior ao registado em igual período de 1954, sendo a diminuição média mensal de 181 toneladas; e no de Leixões o tráfego foi superior ao verificado em igual período de 1954, equivalendo a diferença a um aumento mensal de 17.365 toneladas.

Naquele período, embarcaram em Leixões menos 303 passageiros que no ano anterior.

A penetração soviética

na Africa e na Asia

OSLO, 24. — «A situação internacional, tal como ela se apresenta actualmente, exige que os países democráticos mantenham e reforcem a sua colaboração nos domínios previstos no Pacto do Atlantico» — declarou, no Storting (Parlamento), o ministro dos Negócios Estrangeiros, Halvard Lange, durante os debates sobre o discurso do trono.

Na sua opinião, os comunistas esforçar-se-ão por lançar no mundo árabe e asiático-africano, o maior descrédito possível sobre as democracias ocidentais, e acrescentou: «Para deter a onda comunista, na Ásia e na Africa, nós devemos seguir, de uma forma mais activa, uma linha de conduta político-económica que nos trará uma colaboração mais confiante dos povos da Ásia e da Africa. — (F. P.).

Negociações para acordo aéreo russo-sueco

ESTOCOLMO, 24—Segundo anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros, os Governos sueco e soviético decidiram encetar negociações, em Moscovo, no dia 27, com vista a estabelecerem um acordo aéreo.—(F. P.).

Comissões de assistência

ABRANTES, 24 (Pelo telefone) — Tomou hoje posse, no gabinete do presidente do Município, o presidente da Comissão Municipal de Assistência, dr. José de Almada e Melo. Assistiram diversas entidades, tendo usado da palavra o presidente da Camara e o empossado agradecido as referências feitas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,8; mínima, 12°,3.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,1; mínima, 10°,4.*

Automotora de Neve

Na próxima sexta-feira, 27, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 20,32 h. uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 29, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.).

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1, 3.°, Esq.°), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio), vende Bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00 e 3.ª classe, 110$00.

A ROTINA DO TEMPO

Vem aí o Carnaval...

por GRACIETTE BRANCO

Na encharcada paisagem de verdes desbotados e troncos secos como esqueletos, não perpassa o gesto gentil duma suave brisa, não viceja o frescor aromático duma flor, não adeja a asa branca duma borboleta, não surge o encanto pueril duma alada quimera, nem se ouve, com ternura, um cantico de ninhos...

Tudo é ausente e distante, como se a graça e a beleza fossem uma alucinante visão de sonho, fora da realidade...

As almas igualam-se á paisagem. Nestes dias cinzentos de Inverno, dir-se-ia que o Mundo se fatiga de existir, cansado de se repetir constantemente.

Após o Natal, o Ano Bom; após o Ano Bom, o Carnaval; após o Carnaval, a Páscoa... Depois a ronda graciosa dos santos populares: —Santo António, S. João e S. Pedro... E, em seguida, o Verão ardente, soalheiro, seguindo direitinho ao Outono que, novamente, conduz ao Inverno e um novo Natal!...

E o Mundo rola, monótonamente, por rota repetida e as vidas rolam com ele, arrastando destinos diferentes mas nunca podendo fugir á inclemência letal do transitório.

Vai chegar o Carnaval! É a sua vez! Na paisagem desolada de tons tristes, abre-se um clarão de alegria...

Mas será de facto, de alegria natural e consciente ou forçada alegria imposta pelo calendário?!...

As almas que se sentem amarfanhadas, obedecerão a este preceito antigo, de rir e folgar durante três dias?!... Creio que não. O Carnaval destina-se áqueles que têm dentro de si as condições de alegria e a predisposição natural para rir sinceramente.

Para a Humanidade em geral, duvido do valor terapêutico do Carnaval que, de ano para ano, vai tendo menos adeptos...

Sinal dos tempos, indício de preocupações graves do dia-a-dia económico, dificuldades, temores de guerras, interrogações sobre o amanhã internacional.

E o velho Rei-Momo, guisalheiro e folião, aparece cada vez mais velho, mais decrépito, com as sedas dos albornozes desbotadas e gastas, em gargalhadas, chocarreiras mas falsas, que tem o som longínquo dos ecos tristes e o sabor amargo das lágrimas...

Rir, é o melhor remédio: ser optimista, a maneira mais inteligente de levar a vida.

Porém, rir gostosamente, rir com o coração e não apenas com a boca, que, muita vez, apenas desenha esgares!... E ser optimista com convicção, consciência e verdade, mesmo quando damos a volta á chave do nosso quarto e nos encontramos completamente sós.

A vida mascara-se, nesses três dias, disfarça o tédio, torna-se jovial, brincalhona, vem para a rua exibir uma graça falsa e burlesca, quantas vezes deixando transparecer baixas misérias, torpes e pervertidos instintos.

Travam-se intimidades que, quase sempre, são ciladas, escondendo objectivos suspeitos, grosseiras intenções.

Aproveita-se a oportunidade para as desprezíveis «revanches», os telefonemas anónimos e, nos espíritos de baixa condição moral, forjam-se as insinuações miseráveis.

Apenas um pormenor da época carnavalesca, marca uma nota de enternecedora graça:—é a ronda gentil das crianças mascaradas. Elas passam, subtilmente, na sua inocência de anjos, como quimeras distantes, fugidas a longínquas paragens, onde a nossa imaginação se transporta fácilmente...

E os três dias passam... Há pessoas que nem se dão por elas... Apenas, seguindo nas ruas e olhando algumas janelas, se descobrem restos de serpentinas encharcadas e, no chão, pelas valetas, montes de «confettis» rolando tristemente, como sendo o natural reverso duma alegria sem alma, duma alegria fictícia, duma mentira fugaz, que o vento leva na enxurrada das chuvas...

NAVIO ATÓMICO

construido no Japão

TÓQUIO, 24 — Os planos para um navio accionado pela energia nuclear e com uma turbina que funcionará com hélio estarão concluídos no próximo Verão — declarou á «AFP» o director dos estaleiros Mitsubinchi, de Nagasaki. Este navio constituirá um progresso em relação ao submarino atómico americano «Nautilus», que utiliza uma turbina a vapor.

Poderá transportar passageiros e mercadorias. O seu motor «atómico» será constituído pela associação de uma turbina que funcionará a gás de hélio, segundo as fórmulas suíças, com um reactor baseado nas fórmulas americanas. O reactor alimentado pelo hélio produzirá 10.000 quilovátios. — (F. P.).

PRÉMIO LITERÁRIO

atribuido em França

PARIS, 24. — O prémio literário «Deux Magots» foi atribuido, esta manhã, a René Hardy, pelo seu romance «Amère Victoire.

O prémio «Deux Magots», num total de 50.000 francos, é atribuido, anualmente, no célebre «café» literário de Saint-Germain-des-Près, por um juri de escritores e jornalistas. — (F. P.).

Cinquenta feridos

e um morto

num descarrilamento

BOMBAIM, 24 — Contam-se um morto e 50 feridos, alguns dos quais em estado grave, em virtude do descarrilamento de um comboio na noite passada, a 300 quilómetros de Nagpur (India Central).

Abriu-se um inquérito sobre as causas do acidente.—(F. P.).

Feridos graves, num choque de comboios na Bélgica

BRUXELAS, 24 — Chocaram, durante a noite, dois comboios. Funcionários ferroviários desmentiram, esta manhã, as notícias de que tinham morrido várias pessoas. Todavia, confirmaram que há pessoas gravemente feridas. A colisão deu-se numa estação a cerca de oito quilómetros de Bruxelas, quando um comboio local, a grande velocidade, foi de encontro ao comboio internacional de Ostende para Bolonha, que tinha parado, por causa de avaria na locomotiva, e do qual se voltaram as duas ultimas carruagens. O maquinista do comboio local ficou entalado na máquina e foram necessárias cerca de duas horas para o libertar. Foi conduzido ao hospital com uma perna partida e ferimentos na cabeça. Outro dos feridos foi a mulher de um sargento das forças dos Estados Unidos em Francfort. Foi conduzida ao hospital com uma perna fracturada. Seu marido sofreu ligeiros ferimentos na cabeça e choque.—(R.).

Seis feridos noutro choque

LONDRES (Ontário), 24 — Dois comboios de passageiros chocaram, ontem á noite, 36 quilómetros a Nordeste desta cidade, próximo de Kelly, Houve seis feridos no acidente.

O choque parece ter sido devido a um erro de agulhas, do que resultou os dois comboios chocarem de frente, quando um deles entrou num ramal, onde o outro vinha em sentido contrário, próximo da ligação das duas vias.—(A. N. I.).

Nasser aceitou

o convite

para visitar a Espanha

CAIRO, 24. — O chefe do Governo, coronel Nasser, aceitou o convite que lhe foi feito pelo embaixador espanhol, marquês de Santa Cruz, para uma visita a Espanha.—(Efe.).

As relações do Egípto com os países árabes

CAIRO, 24.—Os diplomatas egípcios acreditados em Beirute, Damasco, Bagdad e Khartum reuniram-se, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, sob a presidência do ministro, Mahmud Fauzi. Revela-se que no decorrer desta conferência, que hoje prossegue, se examinaram as relações do Egipto com os Estados árabes, assim como os resultados das trocas de impressões entre os dirigentes egípcios e o delegado da India na O. N. U., Krishma Menon, e o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld.

A conferência actual serve de preludio a uma reunião de todos os embaixadores egípcios do Médio-Oriente, que deve efectuar-se no Cairo no próximo mês.—(F. P.)

Pequenas notícias

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 31, ás 16 e 30, no Museu João de Deus, reune-se a assembleia geral da Associação de Jardins-Escolas João de Deus.

—Em segunda convocação, reune-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Desportivo Operário.

—Para eleição dos corpos gerentes de 1956, reune-se, no próximo dia 2 de Fevereiro, ás 20 e 30, a assembleia geral do Clube Português de Tiro a Chumbo.

JANTAR DE HOMENAGEM

Organizado pela comissão de melhoramentos da Freguesia de Pombeiro da Beira (Arganil), realiza-se, no próximo sábado, no restaurante «Vera Cruz», um jantar de homenagem ao benemérito sr. Francisco Venancio de Sousa. As inscrições para este jantar podem ser feitas pelos telefones 29590 e 59220.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 18 e 30, o sr. W. W. R. Crowther realiza, na sede do Instituto Britanico, uma conferencia intitulada: Mozart e a Inglaterra». A entrada é publica, como habitualmente.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro n.º 158, Manuel Antão, morador na Rua de S. Tomé, 104-4.º (Porta E), perdeu três bilhetes com os numeros 19565, 15947 e 16856 para a extracção do próximo dia 27. Agradece a quem achou os referidos bilhetes, que têm o carimbo da Casa da Sorte, o favor de os enviar para a morada indicada.

CONTRA OS RATOS

A Camara Municipal aprovou a proposta do sr. Joaquim Caeiro de Carvalho para continuar a prestar serviço na brigada de desratização, durante o ano que estava pela importancia mensal de 1.200$00, sendo-lhe pagas separadamente as importancias dos transportes, gastos no desempenho das suas funções.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três estojos com óculos graduados; quatro sombrinhas de senhora; um par de luvas de homem; uma pequena carteira de plástico; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma carteira de homem com documentos em nome de António Ferreira; um quantia em dinheiro; uma agenda com fotografias; um porta-moedas com chaves; um saco de lona com um equipamento de jogador de hóquei; uma luva de homem; um tampão de roda de automóvel; uma mala de mão; cinco gravatas; dois chapeus de chuva de homem; e um cabaz de verga com batata doce. Também foi encontrado um cão.

NEVÕES E SOL

na Grã-Bretanha

LONDRES, 24.—Caíram, hoje, fortes nevões em muitas partes da Grã-Bretanha, embora Londres e os condados metropolitanos tenham estado banhados de Sol, depois de frio na madrugada.

Ao meio-dia, 47 condados da Inglaterra e no País de Gales estavam cobertos de gelo ou neve. As condições eram piores na Escócia. Limpa-neves estavam a tentar desobstruir estradas bloqueadas e ficaram isoladas algumas áreas.—(Reuter).

DIPLOMATA MORTO

num desastre de automóvel

BRUXELAS, 24.—Bedri Tahir Saman, ministro da Turquia na Bélgica, desde 1954, morreu num acidente de automóvel. O motorista também morreu. Regressava do Luxemburgo, onde assistira ás festas do aniversário da grã-duquesa. Era acompanhado por sua mulher, que ficou ferida.—(F. P. e R.).

Crise no Governo

da União Indiana

NOVA DELHI, 24. — Anuncia-se de fonte autorizada, que Chintaman Deshmuk, ministro das Finanças, apresentou a demissão ao primeiro-ministro, Nehru. Ignora-se se o primeiro-ministro a aceitará.

Deshmuk, que é «maharasta» e deputado por Bombaim, teria resolvido demitir-se em virtude da decisão do Governo no que respeita á reorganização do Estado de Bombaim. — (F. P.).

Vida artistica

A exposição de pintura, escultura, desenho e ceramica, dos alunos da Escola de Belas Artes

E' variada a abracadabrante, como um armazem geral de arte, a exposição dos alunos da Escola de Belas Artes, no palacete de Barata Salgueiro. Se tem partes agressivas, excentricas, de modernismo; outras há que se vêem, contemplam, quase admiram, gostosamente. Em pouco espaço reuniu-se muita coisa: desenhos, pinturas, esculturas, ceramicas. Pelo menos, têm uma qualidade: a da abundancia, o que prova a vis criadora dos jovens artistas, atendendo ao que deve ser a sua idade escolar. Não sabemos se este certame ruidoso, bariolado, e quase tintarresco, adjectivando, fialhescamente, é feito dentro ou fora dos canones disciplinares da Academia de São Francisco. Uma «boca do mundo», desdentada e insinuante como gargala de catedral medievalesca, disse-nos que não. Ontem, domingo, quando lá fomos, na verdade, não vimos a presença, nem a sombra dos mestres Leopoldo de Almeida e Varela Aldemira, para não cita routros. Como o jornalista não se deve fiar nos comentários anónimos, ficámos sem saber, tal como Pilatos, lavando as mãos, no gesto célebre, o que era, afinal, na sua forma e essencia, a verdade originária desta exposição.

Bela mocidade! Os rapazes têm sempre o sangue na guelra. Gostam de renovar o mundo, e se não o refazem, como Miguel Angelo, na Capela Sixtina, é porque, enfim, não são próprimente florentinos, e também porque há muitos milhares de milénios já está feito. Compreendemos as suas hesitações, os seus entusiasmos, as suas paixões modernistas, as suas bretoejas picassinas e os seus sarampos dalinescos — e, sobretudo, quanão são eles próprios, tentando descobrir, por vezes um pouco á aventura, a sua própria personalidade, que ainda é o melhor. Construir de novo. Negar o passado. Enriquecer o futuro de uma nova estética plástica. Revelar maneiras. Passar do ideal para o concreto. Entreterem-se com o fogo misterioso das linhas e a combinação das tonalidades, nem sempre prevista na soma da cor. Chegar mais alto. Escalar o pau de cocagne. Profundar o humano. Inventar a matéria, outras formas e outras expressões. Tudo isto que devia ser dito com vigorosos pontos de exclamação existe não, por amor de Deus!, não vamos rimar a toada célebre) no certame das Belas Artes.

O que é preciso jovens, rebelador ou doceis, existencialistas a Saint Germain des Prés, ou canonicamente, académicos — é não construir o «prédio», sem lhe abrir os respectivos caboucos. Picasso, tão falado, o «unico contemporaneo digno de ser chamado génio» como afirma «urbi et orbi» Jean Cassoul, antes de fazer o que todos nós sabemos e que os yankees compram mesmo ignorando de que se trata, plásticamente, na época cor de rosa, ou azul (agora já descobriram que também houve a preta) desenhava magistralmente, e tem uma série de crianças, (os filhos do artista) com trajos espanhois, que, pela expressão e a fantasia da indumentária, até tauromáquica, são arqui-potentes e admiráveis Goyas. Vimos esses temas da paternidade e de infancia em Roma e ficamos assombrados. E o Dali, outro citado, é um estupendo desenhador, que chega até a dar-nos projecções de objectos e de figuras aéreas, numa execução não só de geometra, mas de pintor de grande classe.

A exposição é chinfrim! Tem muto de tudo. Rebenta pelas costuras de plectórica. Não citamos nomes, porque quando se trata de jovens, um omitido é sempre um crime de lesa simpatia.

Ficámos a saborear aqueles veludineos e rubros pêssegos, que estão á direita, numa taça de vidro. Boa pincelada! Como as uvas de Apeles, os pardais se entrassem, na Sociedade de Belas Artes, iam debicá-los, julgando-os autênticos, maduros, sumarentos, pomicologicamente falando.

Coronel
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS LUCAS
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Sua familia cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamá-lo à sua Divina Presença e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

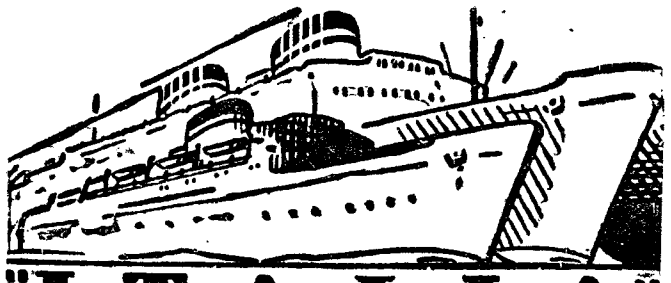
Valentina Parrot
FALECEU

Armanda Parrot, filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua chorada mãe, avó e parente, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, da Capelinha do Espírito Santo, na Rua dos Remédios, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

POR 140$00 MENSAIS SÓMENTE
COM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR
VEJA-A HOJE MESMO EM EXPOSIÇÃO NO "STAND" DOS REPRESENTANTES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef: 59181 — LISBOA

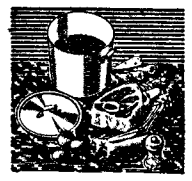


"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PARA
AMÉRICA DO SUL

S. S. Conte Grande | 17 FEVEREIRO | Dakar-Recife, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos Aires

OS AGENTES:
Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LD.ª R. do Alecrim, 20-A, 1.º Telefone 27264
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 370

Um sucesso!



Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e tereis em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

Para começar bem uma refeição nada melhor que uma saborosa sopa. Mas para ser bem feita deverá levar carne, vários legumes, exige horas a cozer e sai finalmente cara!

Os grandes cozinheiros da Maggi poupam-lhe tempo e dinheiro. O delicioso

CREME DE VITELA MAGGI

prepara-se em 5 minutos. Leve, suave e nutritiva, é a sopa de que toda a família gosta e que as crianças preferem.

CREME DE VITELA MAGGI

Estação de Servico «SMITHS»

SMITHS

ABRIU AS SUAS NOVAS E MODERNISSIMAS INSTALAÇÕES, ONDE, PELOS PROCESSOS TECNICOS MAIS APERFEIÇOADOS, E ÚNICOS NO PAIS, PROCEDE À REPARAÇÃO DE TODA A ESPÉCIE DE APARELHOS DE CONTROLE E PRECISÃO DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA

FAÇA-NOS UMA VISITA ANTES DE ENTREGAR A UM CURIOSO. A REPARAÇÃO DO SEU CONTA-QUILÓMETROS

AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, N.º 73-B.
Telefone 58141

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A FORÇA DO EGOISMO

Texto integral do conto de Salmon Malebranche

A DONA da casa dava-me a palavra. O advogado tinha dissertado sobre a verdade, o engenheiro sobre a questão social e a organização das industrias, o economista sobre a importancia da estatistica e um sábio jesuita, sobre o evolucionismo e a moderna metafisica. A vez do médico chegara, mas que havia eu de dizer?

Um quarto de século no exercício da minha profissão tinha-me fornecido um bom numero de «histórias» mas demasiado humanas, portanto muito banais. Por isso me repugnava descer á explicação de um caso particular, propondo-me falar sem abordar nem psicanálise (as senhoras pareceram desiludidas) nem organização colectiva para o desenvolvimento da higiene das massas (os engenheiros e os industriais retiraram-se para um canto da sala), pois o meu tema seria uma sritica ao evolucionismo, mostrando o fixismo do homem eterno (o jesuita franziu o sobrolho) sem deixar de encarar o pouco valor das estatisticas (e, aqui, o economista voltou-me as costas).

Tendo assim indisposto o meu auditório, comecei nestes termos:

— Há-de haver uns nove anos, abrindo a porta da minha sala, onde me esperava um doente, vi levantar-se, na minha frente, um casal cujo aspecto chamou a minha atenção.

Ele era um homenzinho dos seus 70 anos, de cabelos brancos, de aspecto inquieto, traços vincados por um profundo cuidado. O vestuário era o de um burguês tratavel e bem tratado, parecendo, quem o vestia, ao mesmo tempo timido e autoritário. Tomado pelo seu aspecto, devia ser um homem das chamadas profissões liberais.

Quanto a ela—santo Deus, que aspecto o seu! Depois de olhar o marido rápidamente, era sobre ela que a minha atenção se detinha. Parecia que tinha saído de uma dança macabra; sob o vestido negro, devia-lhe ter ficado apenas o esqueleto. O rosto de morte estava coberto de uma pele amarelada, deixando-lhe bem patentes as saliências e as reentrancias das faces.

Apoiava-se ao seu velho marido e a uma bengalita, assim se deslocando até ao meu gabinete de consultas.

As sufocações impediam-na de falar muito tempo. De modo que foi o marido quem me falou do seu caso. Mas, enquanto ele me descrevia, com detalhes inuteis, os sintomas acumulados ao longo dos dias, os olhos da mulher fixavam-me estranhamente, comunicando-me a sua dor e, sobretudo, a sua angustia.

E' preciso estar sempre atento aos olhos do doente: falam verdade, enquanto que a boca pode mentir, mesmo involuntáriamente. A infeliz que estava na minha frente esboçava um sorriso mas os seus olhos provavam que estava moribunda e que não o ignorava.

Logo que a vi, a minha opinião estava feita: só precisava de saber onde se lhe instalara o carcinoma.

Primeiro, tinha perdido o apetite, depois começara a vomitar quanto comia. De começo, os vestidos tinham-lhe parecido um pouco largos. Depois, dentro de poucas semanas, e muito bruscamente, a magreza havia-se acentuado e perdera cerca de vinte quilos. Muitos médicos consultados nada tinham podido e, agora, o marido trazia-ma, para tentar ainda qualquer coisa. Um doente que eu havia tratado tinha-lhe dado a minha direcção e o pobre homenzinho falava-me da sua esperança, quase da sua certeza, porque eu havia de o livrar do triste passo.

Acreditem que é muito cruel para um médico encontrar-se diante de uma situação de impotência, diante de confianças assim testemunhadas. Por mim, não conhecia este casal meia hora antes e, naquele momento, já me sentia preso no seu drama e, sob uma aparência de impossibilidade, sofria o seu próprio sofrimento.

Aí, de facto, o exame só serviria para confirmar a minha primeira impressão!...

Estendida, seminua, o seu aspecto era ainda mais atroz. A' caquexia do rosto, do tronco e dos membros, opunha-se o arredondado do abdomen. Um enorme tumor distendia-lhe a pele seca, um tumor, verdadeiramente em «couve-flor», com depressões, relevos e a dureza da pedra que não engana acerca da sua natureza.

Dada a maneira como se ramificara, o caso era inoperável. O meu papel devia cingir-se a dominar as dores e a tornar menos angustiosa a proximidade da Morte.

Enquanto ela voltava a vestir-se, expliquei ao marido que se tratava de uma ulcera gástrica, muito antiga, rodeada de uma forte inflamação crónica. Dado que causara um mau estado geral, não convinha operá-la mas instituir um tratamento médico.

— Não sou da sua opinião — disse-me ele. — Desejo que a minha mulher seja operada, mesmo que haja riscos. Se ela morrer, ao menos ficarei com a certeza de que fiz tudo para a salvar e nada terá a censurar-me.

A mulher tinha voltado e sentara-se num «fauteuil», ao lado do marido e diante de mim, que estava á secretária. Ela estav aarrasada e metia dó mas ele animava-se agressivamente.

— Doutor — disse, limpando uma lágrima solitária que lhe descia pela face —, dê-me a direcção de um cirurgião.

Observei-lhe que a operação neste momento era prematura, que era necessário aumentar a resistência do organismo da paciente, mas tudo foi em vão. Ele teimava.

— Mas — gemeu a mulher — e se eu fico sobre a mesa da operação? Não será tão triste para mim?

Então, ele enrubesceu, gesticulando:

— O teu egoismo é extraordinário! Se ficares sobre a mesa de operações, não serás quem mais deve lamentar-se, mas eu, que ficarei só no Mundo!

Palavra magnifica! Força de egoismo, capaz de salvar uma mulher!

Tudo era contra ela: a estatistica, cujo valor nos foi ainda agora encarecido, que nos provava que, em tais casos de operações, a morte resultava cem por cento; e as leis das probabilidades, que nem uma só esperança nos deixavam, para sossego de consciência.

Mas este homem velho, aterrorizado com a ideia da sua solidão, sem filhos nem parentes, importava-se bem com a estatistica e agarrava-se apenas á esperança e a uma certeza: o gosto do risco.

Para salvar a sua razão de viver, arriscava absolutamente tudo, até a própria vida.

De má vontade dei-lhe o endereço de um cirurgião a quem telefonei nessa mesma noite para lhe anunciar a visita de um dos meus doentes, cujo marido me exigia uma operação impossivel e contra a qual eu me manifestara. E, de facto, quando o cirurgião viu a mulher, desaconselhou igualmente a intervenção cirurgica. De nada valeu. O teimoso meteu-lhe nas mãos uma carta, em que ressalvava a responsabilidade do operador, caso a morte sobreviesse durante ou após a operação.

— E' o que se chama uma loucura! — disse-me o meu colega. — Vou abrir-lhe e fechar-lhe o abdomen, sem nada poder fazer! Mas quando o marido vir a cicatriz, ficará satisfeito e deixará de martirizar a pobre mulher...

Esta é a linguagem do cirurgião... ao telefone. Na mesa das operaçes, porém, tudo muda, o reflexo é diferente.

Feita a incisão parietal, reparado o tumor, o cirurgião lembrou-se da carta do marido. Antes de voltar a fechar, retirou-lhe parte do estômago, depois um bocadinho do pancreas, depois a vesicula, suspeita, por fim, o baço. Estava mesmo em afirmar que o próprio figado fora atingido...

Na noite deste esvaziamento de vida, a situação era trágica: a paciente exangue, em estado de semi-coma, mal respirava, e o marido, que não deixara a sua cabeceira, esperava o fim fatal, com a serenidade daquele que cumpriu o seu dever até ao fim.

As transfuses de sangue e uma terapeutica cujas explicações vou omitir, acabaram por salvá-la. Dois dias mais tarde, estava fora de perigo e três semanas depois saia viva da clinica. E depois? — perguntar-me-ão. Depois, engordou mais uns quinze quilos e come agora de tudo. Sobre tudo isto passaram nove anos. De seis em seis meses, revejo-a na minha consulta. Vem, por força do hábito, uma vez que ela já não sofre e completou há pouco setenta e oito anos, sem enfermidades. E' o marido, porém, que tem mais gosto nestas visitas. Entra de ar pimpão, assistei muito atento, ao exame da mulher e, ao sair, pisca-me o olho, sorri-me e aparta-me amistosamente a mão:

— Onde estaria ela, se vos tenho ouvido, ao meu caro doutor e ao cirurgião?

E eu sorrio também, sem responder, correspondendo-lhe com um aperto de mão mais emocionado e compreensivo...

Lisboa de ontem e de hoje

Duas exposições numa só

Vai ser exposta, a partir da próxima sexta-feira, no edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro, aos Restauradores (juntamente com a exposição «Lisboa de hoje», que tanto êxito tem obtido), a maqueta da Lisboa anterior ao Terramoto de 1755, concebida por Matos Sequeira. Assim, o publico que não teve ocasião de apreciar no Palácio Galveias, quando lá esteve exposta, poderá admirá-la na nova sala de exposições do Município, anexa á sua secção de Propaganda e Turismo. Haverá, assim, a possibilidade de fazer um curioso paralelo entre a Lisboa antiga—com os seus velhos palácios, os seus estreitos arruamentos, a sua urbanização medieval—e a Lisboa moderna—sintetizada em paineis, montagens fotográficas e maquetas das novas escolas, hoteis e conjuntos urbanísticos—tal como se apresentou em Roma, durante o Congresso das Capitais, em Outubro do ano passado.

A exposição estará encerrada desde hoje, até quinta-feira, reabrindo na sexta-feira, com o horário habitual, das 14 ás 20 horas.

VIDA MILITAR

Cabos serralheiros para Timor

No regimento de Artilharia Pesada n.º 1, está aberta inscrição para os primeiros cabos serralheiros, na situação de disponibilidade, que desejam ir servir voluntáriamente na província de Timor.

As inscrições devem ser feitas, na secretaria da referida unidade, até ao próximo dia 15 de Fevereiro.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Pediatria

Depois de amanhã, ás 23 horas, no anfiteatro do Instituto Maternal, reune-se a Sociedade Portuguesa de Pediatria, com a seguinte ordem de trabalhos: «Keratose palmo-plantar», pelo dr. Luís Nunes Pinto ;«Considerações e sugestões a propósito do recente simpósio sobre o tratamento da tuberculose infantil (C. I. E.)», pelo prof. dr. Castro Freire; e «Novos ensaios sobre o tratamento da tosse convulsa», pelos drs. Silva Nunes e D. Maria Eugénia Jacome de Castro.

Centro de Estudos de Cardiologia

A convite do Centro de Estudos de Cardiologia do Instituto de Alta Cultura, o radiologista brasileiro dr. Medeiros Sobrinho falará sobre «Retorno venoso anormal». A conferencia efectuar-se-á depois de amanhã, ás 12 horas, na aula 5, piso 2, do hospital escolar de Santa Maria.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram, esta manhã, vendidas 143 toneladas de peixe.

De Cabo Branco, chegaram o arrastão «Ilha do Pico», com 106 toneladas, sendo 80 toneladas de marmota, 25 de cachucho e 1 de vários; e o «Alverca», com 90 toneladas, entre as quais 48 de marmota. O «Ilha Brava», vendeu 1.708 caixas de peixe, num total de 88 toneladas, que renderam 552.045 escudos.

Para a pesca partiu hoje o «Alfeite». Amanhã largará o «Ilha de Maio».

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

BODAS DE PRATA

de um enfermeiro

O corpo clínico e o de enfermagem do Hospital Miguel Bombarda reunem-se, no próximo sábado, ás 21 e 30, no restaurante Castanheira de Moura, num jantar de homenagem ao sr. António Alberto Ferreira, enfermeiro-chefe-geral daquele estabelecimento hospitalar, festejando, assim, o 25.º aniversário da sua nomeação para o lugar de enfermeiro. Recebem-se ainda inscrições, pelo telefone 49849, enfermaria 5.

FESTA DE ALUNOS

do Colégio Militar

Os alunos finalistas do Colégio Militar vão promover a sua festa anual no próximo dia 28, á noite. Além de baile e ceia permanente, haverá um acto de variedades, em que colaboram Maria de Lourdes, Rezende, Leónia Mendes, Maria Domingas, Renata Fronzi, Maria Luizette, Manuel dos Santos Carvalho, João Aleixo, Abílio Herlander, Raul Solnado, Camilo de Oliveira e Tristão da Silva.

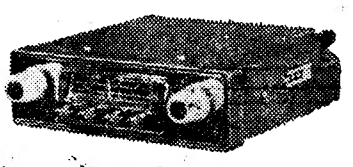
AUTO-RÁDIOS

Siera

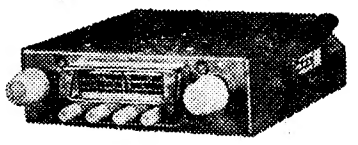
PARA 6 E 12 VOLTES

MÚSICA A TODA A HORA

E EM TODOS OS LOCAIS

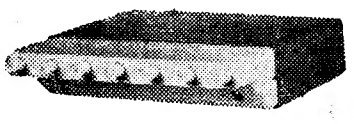


MOD. 609-V



MOD. 509-V

O MELHOR QUE SE FABRICA EM RADIOS DE AUTOMOVEIS



Adaptador para ondas curtas

Dr. Ferreira de Almeida

O Centro de Profilaxia da Velhice, que se reune mensalmente em almoço na Casa Militar, dedicou a sua ultima reunião, presidida pelo sr. conselheiro Albano de Melo, ao nosso colaborador sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que completa este ano 80 de idade. Fez o seu elogio, como diplomata, escritor, conferencista e coleccionador de arte, o fundador do Centro, sr. dr. Paulo Cantos, que felicitou o Município de Faro por ter reconhecido os serviços prestados pelo ministro Ferreira de Almeida á sua terra, dedicando-lhe um monumento no jardim do seu nome. O homenageado agradeceu e fez, depois, uma palestra sobre a Escandinávia, onde viveu, e que o Centro deseja visitar.

VIDA MUSICAL

Recital de canto

Antes da sua partida para o estrangeiro, o tenor Raul Proença vai apresentar-se num recital, a efectuar na Casa do Algarves, ás 21 e 30 do próximo dia 28.

O programa deste recital inclui obras de Leoncavallo, Guerrero, Rui Coelho, Gounod, Puccini e outros.

Concêrto de piano

Hoje, ás 21 e 30, a artista Maria Pinto efectua um concerto de piano, na séde do Instituto Britanico com obras de Carlos Seixas, Beethoven, Alan Rawsthorne, Chopin e Brahms.

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreiam-se hoje, duas vedetas internacionais: Elsio Bayron, sambista norte-americana; e Celia Gomez, bailarina e cançonetista espanhola.

sucessos do SHELL X-100 MOTOR OIL

XXVI RALLY DE MONTE CARLO

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º — Ronald Adams - Frank Bigger — JAGUAR

3.º — ex-aequo — Michel Grosgogeat-Pierre Biagini — D. K. W.

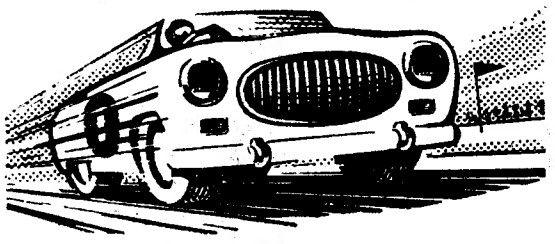
3.º — ex-aequo — Peter Harper-David Humphrey — SUNBEAM TALBOT

TAÇA DAS SENHORAS

1.º — M.me Blanchoud-M.me Alziary — PORSCHE

TROFEU PARA EQUIPAS — TAÇA «CHARLES FAROUX»

1.º — Equipa Sunbeam-Talbot



todos com SHELL X-100 MOTOR OIL

— O mesmo óleo que os automobilistas podem obter nas garagens, estações de serviço e postos de abastecimento.

Automotora de Neve

Na próxima sexta-feira, 27, partirá de Lisboa (Santa Apolónia), ás 20,32 h. uma automotora com destino á Covilhã, de onde regressará no domingo, 29, pelas 19,50 h. (chegada a Lisboa cerca das 0,37 h.).

O Ski Club de Portugal (Rua Vítor Cordon, 1, 3.º, Esq.º), recebe inscrições. A estação de Lisboa (Rossio), vende bilhetes. E' rigorosamente respeitada a lotação. Preços, ida e volta, 1.ª classe, 190$00 e 3.ª classe, 110$00.

LINHA DO DOURO

Comunica-nos a C. P. estar já restabelecido todo o serviço na linha do Douro entre as estações de Mosteirô e Aregos, aceitando-se por consequência a despacho remessas que tenham de transitar entre aquelas estações e vendendo-se bilhetes sem restrições para os passageiros que igualmente tenham de transitar entre as mesmas.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Garmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. dr. Alen Saldanha — Raios X - Ás 16 horas

CASA na MARINHA

Cascais

Aluga-se completamente mobilada, excepto roupas. Tel. 49525.

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadoes de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 18, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956, aos preços de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador
Esc. 13$85—para títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Viana.
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Stevenson

critíca vivamente a entrevista de Dulles

TUCSON (Arizona), 24. — Adlai Stevenson criticou, vivamente, a noite passada, a entrevista dada por Foster Dulles e publicada na revista «Life» sobre a «política á beira do abismo». Declarou, á sua chegada a esta cidade, que as palavras do secretário de Estado acerca da política de intimidação atómica do Governo, foram, «para os nossos inimigos, um verdadeiro «achado», sobretudo se se considera que o Mundo está sempre receoso de ver os Estados Unidos manifestarem-se por movimentos impulsivos e de fanfarronada». — (F. P.).

«Caças» supersónicos para as forças aéreas na Europa e em Marrocos

WASHINGTON, 24. — Segundo anuncia o respectivo Quartel-General, as Forças Aéreas americanas da Europa vão receber, antes do fim do mês, quantidades de «Super Sabre F-100» («caças» supersónicos), os quais farão a viagem pelos seus próprios meios, via Labrador e Islandia.

A primeira unidade a ser equipada com estes aparelhos, será a 45.ª esquadrilha de combate, de Sidi Slimane, em Marrocos, onde vai ser criada uma base de treino para todos os pilotos das outras formações. No Quartel-General americano informam que todas as unidades aéreas dos Estados Unidos, na Europa, terão deste aparelhos, dentro de seis meses. — (F. P.).

Os excedentes agrícolas

WASHINGTON, 24. — O subsecretário de Estado, Herbert Hoover, declarou, perante a subcomissão de auxílio ao estrangeiro, que o Departamento de Estado estuda, actualmente, a questão de uma eventual utilização dos excedentes agrícolas americanos, com o fim de mitigar a fome e a miséria do Mundo.

Anteriormente, um senador tinha afirmado que os excedentes agrícolas atingiam a cifra total de 8 biliões de dólares e tinha perguntado se os técnicos de que dispõe a administração americana de cooperação internacional (I. C. A.), não poderiam indicar qual a melhor maneira de utilizar estes produtos. — (F. P.).

Progressos técnicos na aviação

NOVA YORK, 24. — Segundo anunciaram três membros da Comissão Consultiva Nacional da Aeronáutica, referindo-se a experiências efectuadas recentemente, falando-se numa reunião do Instituto de Ciências Aeronáuticas, «é absolutamente possível, dados os conhecimentos actuais, construir aviões de transporte, capazes de descolar na vertical». — (F. P.).

DE LUTO

Coronel José dos Santos Lucas

Com 85 anos, faleceu hoje o coronel de artilharia, reformado, sr. José Augusto dos Santos Lucas, natural de Figueiró da Serra (Gouveia), que nasceu em 19 de Janeiro de 1871, atingindo o posto de coronel em 11 de Março de 1922. Depois de ter desempenhado diversos cargos, especialmente na arma a que pertencia, foi reformado em 19 de Janeiro de 1941.

O funeral do extinto, que era irmão do falecido professor universitário dr. Santos Lucas, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira, a cargo da agência Barata, para o cemitério dos Prazeres.

José Alves Barreiros

BELMONTE, 24 — Faleceu nesta vila o sr. José Alves Barreiros, de 60 anos, secretário, aposentado, da Camara Municipal local e proprietário. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Piedade Brioso Pina Barreiros e era pai da sr.ª D. Olívia Barreiros Freitas Soares, casada com o sr. dr. Sérgio Esmael de Freitas Soares, e do sr. António Brioso Pina Alves Barreiros, e irmão do proprietário Manuel Alves Vaz Barreiros.

O funeral, que se realizou hoje, ás 9 horas, para o cemitério local, constituiu uma das maiores manifestações de pesar a que aqui se tem assistido, pois nele se incorporaram inumeras pessoas de toda a região, onde o falecido era geralmente estimado.

AGÊNCIA SALGADO

A maior organização
Telefs. 48258 — 771349 — 780733
Almada 070132

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário; 18 e 10, Danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Opereta; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades muisicais; 20 e 40, Programa da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «A rapariga e os soldados»; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Sete peças liricas, de Grieg; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Tebaldi e tenor Bjorlin, em trechos de óperas de Leoncavallo, Gounod, Mascagni e Verdi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? (abertura da ópera «Oberon», de Weber; e a «Sinfonia Fantástica», de Berlioz); 21 e 15, «Duas Canções», de Schubert, pelo soprano Schwarzkopff; 21 e 25, «Quarteto», em ré maior, de Gualtério Armando; 21 e 45, Duas peças de Anton Rubinstein; 21 e 55, Repetição do 3.º acto da ópera «Aida», de Verdi; 22 e 35, Novidades musicais: obras de Chopin e Rameau; 23 e 15, «Carnaval», de Schumann.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, G. E. Magazine; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Talismã; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã: 1, Fecho.

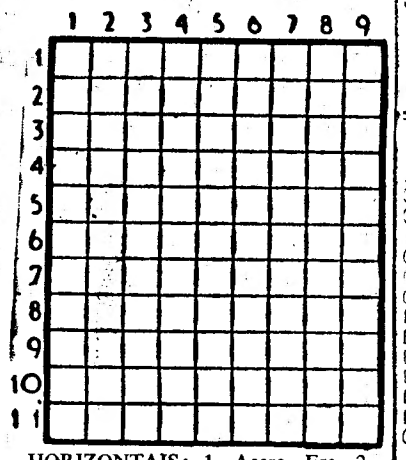
RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1436



HORIZONTAIS: 1—Acera. Era. 2—Exemplares. 3—Pron. pessoal. Fila. Utensílio de lavoura. 4—Oceano. 5—Filtra. Nome de mulher. 6—Essencial. 7—Ratazana. Porém. 8—Amarra. 9—Afluente do rio Mansoa. Nome de mulher. Quarto. 10—Alta. 11—Perca. Rezas.

VERTICAIS: 1—Rangifer. Maldições. 2—Esteve. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 3—Comparecer. Vila e concelho do distrito de Setubal. Preposição. 4—Estima. Nome de mulher. Pronome pessoal. 5—Para barlavento. Alumen. 6—Claridade. Consentimento. Pai do pai. 7—Artigo definido. Cartas. Parecença. 8—Suspendes. Passada. 9—Apelido. Ovários dos peixes.

Solução do problema n.º 1435

HORIZONTAIS: 1—Sagaz. 2—Os. Sra. Me. 3—Meã. Ada. 4—Atravanco. 5—Esmagai. 6—Ebrio. 7—Cá. Aar. Pá. 8—Orar. Arre. 9—Ris. Ien. 10—Airosas. 11—Usas. Asas.

VERTICAIS: 1—Roma. Açor. 2—Sete. Arias. 3—Arse. A'sia. 4—A's. Ambar. Rs. 5—Gravara. Pó. 6—Aa. Agira. Sá. 7—Anão. Rias. 8—MDCI. Presa. 9—Leão. Caen.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouvêia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840161; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida — Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o tempo é influenciado por um nucleo de altas pressões centrado a Oeste do Cabo de S. Vicente.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de algumas nuvens. Vento fraco de direcção variável. Subida de temperatura.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «João Gabriel Borkman».

MARIA VITÓRIA—Ás 20.30 e 22.45 —«Festa é festa!».

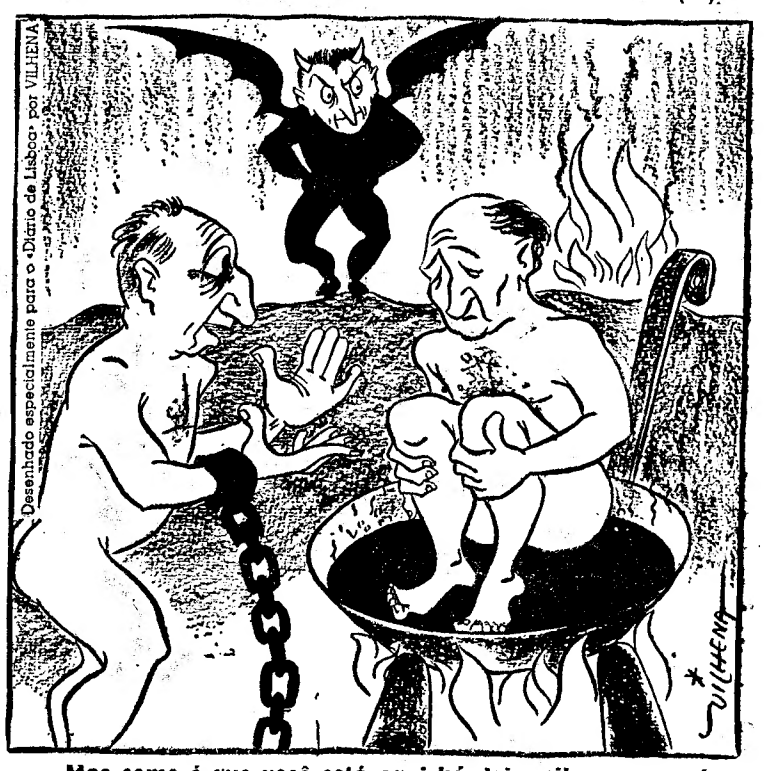
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Haja saude».

COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«A ultima vez que vi Paris».
TIVOLI—«A favorita do rei».
SÃO JORGE—«Ladrão de casaca».
EDEN—«Ingénua... até certo ponto...».
POLITEAMA—«Homens violentos».
MONUMENTAL—«O coração duma cidade».
IMPÉRIO—«O belo Brummell».
CONDES—«Suspeita».
ALVALADE—«O sapatinho de cristal».
ODEON—«Um dia de amor».
PALACIO—«Abbott e Costello entre o médico e o monstro».
ROYAL—«Turbilhão».
CAPITÓLIO—«Os bravos não voltam costas».
TERRASSE—«Tentação verde».
LYS—«Amores de Samurai».
OLIMPIA—«A coroa negra».
IDEAL—«Walter Chiari (professor de boxe)».
PROMOTORA—«Theodora».
JARDIM—«Abbott e Costelo vão para Marte».
RESTELO—«Sementes de violência».

PARA LÁ DA CORTINA DE NUVENS — (2)



—Mas como é que você está aqui há dois mil anos se estamos ainda em 1956?!

QUER UM CONSELHO?

A «Agua de javelle» é uma solução de hipoclorato de potassa. Tem poder detersivo e descolorante. E' muito empregada para tirar as manchas produzidas pelo bafio, as nódoas dos sumos dos frutos, as de vinho, etc. Para a usar, porém, deve ter-se em conta que não deve deixar-se ao alcance das crianças, nem das pessoas inexperientes, porque é venenosa; não limpar com ela o mármore, porque o altera; não a empregar nas roupas de cor; utilizá-la, apenas, nas roupas de linho ou algodão branqueadas.

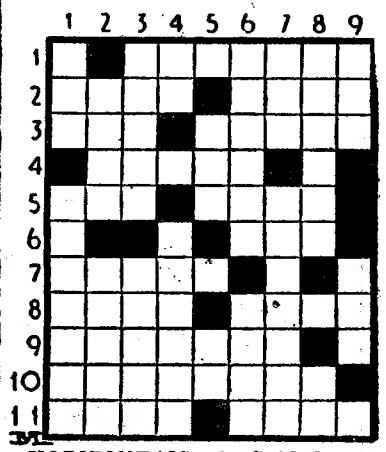
Deve utilizar-se muito diluída, tomando o cuidado de enxaguar cada peça com o maior cuidado e com muita água limpa.

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 423



HORIZONTAIS: 1—Cuidada. 2—Amarrou. Partirei. 3—Afirmação. Empada feita de broa com carne de porco. 4—Tem uma opinião. 5—Preposição e artigo (pl.). Prefixo que designa oposição, 6—Suspiros. 7—De preferencia. 8—Em maior quantidade. Apre! 9—Age. 10—Carruagens com toldo e puxadas por um ou dois bois, usadas na India Portuguesa. 11—Chegou ao meio. Ratar.

VERTICAIS: 1—Porém. Instalam-se no campo. 2—Modelo. Descreva. 3—Bebas. Género de pássaros conisrrostros da Africa. 4—Estrépito de desmoronamento. Percebeu (pop.). 5—Argola. Artigo antigo. 6—Opressora. Acrescentar. 7—Decametro quadrado. Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 8—Posteriormente. Pronome reflexo. 9—Dama de companhia. Regressa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 422

HORIZONTAIS: 1—Reis. Toca. 2—Estio. POR. 3—Pior. 4—Só. Ressoa. 5—Oleiro. Ut. 6—BEM. Ala. 7—Rapé. Olha. 8—Ara. Gás. 9—Promova. 10—Ada. FAZER. 11—Marnel. Rã.

VERTICAIS: 1—Ressobraram. 2—E's. Olear. Dá. 3—Ito. Empapar. 4—Si. Ri. 5—Opera. Mofe. 6—Iselo. MAL. 7—Opôs. Algoz. 8—Corou. HAVER. 9—Ar. Atrasará. (Provérbio: POR BEM FAZER, MAL HAVER).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	881$00	881$00	884$00
Cons. 3 % T. 10	950$00	949$50	950$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.020$00	—	—
Centenários 4 % 1940	2.255$00	2.253$00	2.257$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	992$00	991$00	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.245$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.249$00	1.245$00	1.249$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.....	1.235$00	1.230$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.395$00	1.415$00
Caut. 3.ª série s/juro...	185$00	184$00	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	520$00	—
Norte de Portugal 5%	—	—	110$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	975$00	980$00
Gás Elect. 4 %...	994$00	993$00	995$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	97$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	97$00	—	97$50
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	—	102$00
Metropolitano	—	1.050$00	1.060$00
Acções Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	760$00	785$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	465$00	485$00
Angola	—	1.020$00	1.060$00
Espirito Santo...	—	8.800$00	9.000$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal...	—	2.390$00	2.410$00
Ultramrino...	1.000$00	998$00	1.000$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	230$00	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	470$00	480$00
Crédito Predial...	57$50	57$30	57$70
Electr. das Beiras... ...	—	1.530$00	1.550$00
Gás e Electricidade ...	323$00	322$50	323$50
H. Alto Alentejo	153$50	153$00	154$00
H. E. Cávado	1.565$00	1.560$00	1.568$00
H. E. Zêzere	1.550$00	1.550$00	1.555$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	320$00	340$00
Portugal e Colónias ...	—	440$00	444$00
Nac. de Electricidade	—	1.645$00	1.710$00
Nacional Navegação...	1.890$00	1.860$00	1.900$00
Colonial Navegação ...	720$00	720$00	725$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.346$00	—
Port. de Tabacos	—	470$00	472$00
Tabacos de Portugal...	625$00	623$00	630$00
União Elect. Port. ...	—	243$00	248$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.110$00	2.125$00
Ag. das Neves	—	1.330$00	1.380$00
Agric. Colonial...	1.030$00	1.025$00	1.050$00
Açucar de Angola... ...	—	3.500$00	3.505$00
Boror...	—	573$00	576$00
Cabinda...	420$00	420$00	421$00
Colonial do Buzi	394$00	393$50	394$00
Ilha do Principe	—	2.700$00	2.850$00
Moçambique	—	182$00	183$00
Zambézia...	233$00	232$50	233$50
Incomati...	—	4.410$00	4.450$00
Cádá...	4.290$00	4.290$00	4.300$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$69	$75
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$37	$40
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07,15	$07,35
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$50	76$50
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos...	$07	$07,2
Noruega...	3$60	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

MALAS E CONFECÇÕES
Alcides
PRONTAS A VESTIR
GRANDE SORTIDO
PARA TODOS OS PREÇOS
AV. ALMIRANTE REIS, 28-A

Pagou um engano com a vida

MARLBOROUGH (Inglaterra), 24.—A farmacêutica, miss Vera Crewe, de 30 anos, para provar que não se tinha enganado ao preparar a receita de um médico, tomou ela própria o remédio e morreu três horas depois. Vai ser autopsiada. A Polícia e a B. B. C. advertiram, imediatamente, que o remédio — um pó estomacal — podia ser mortal.

A farmacêutica tomou o remédio depois de um lavrador se queixar que ainda sentia dores no estomago, apesar de ter tomado o medicamento. O lavrador está internado num hospital mas o seu estado não é grave.—(R.).

Eisenhower pediu ao Congresso

apoio á sua política de comércio externo

para manter a prosperidade dos Estados Unidos

WASHINGTON, 24.—O presidente Eisenhower pediu, hoje, ao Congresso apoio «intensificado» á sua política de comércio internacional, como uma forma de manter a economia próspera dos Estados Unidos, que disse estar a funcionar á razão de 400.000 milhões de dólares por ano, o que representava um «record».

Comunicou na sua mensagem económica anual ao Congresso que o novo nível de prosperidade se tinha atingido com pleno emprego, maiores rendimentos e dólar estável. Foram feitos importantes progressos na liberalização do comércio internacional, mas os Estados Unidos não tinham o suficiente e era «urgentemente necessária» nova acção do Congresso — declarou o Presidente. Confiava em que o país mantivesse a sua prosperidade sem inflacção, mas não se devia esquecer que essa prosperidade era «muito dependente» do ambiente económico e político internacional.

O Presidente previu orçamento equilibrado e disse ser razoável esperar-se um excesso de 2.000 milhões de dólares no orçamento para o ano económico que termina em 30 de Junho. Porém, disse estar fora de questão redução dos impostos, este ano, embora admitisse que eram «muito elevados». Desejava ver, primeiro, reduzida a «grande divida nacional». «Seria irresponsável aumentar a nossa divida publica para obter uma redução dos impostos».

Referindo-se a condições no estrangeiro, o presidente Eisenhower disse que a expansão americana tinha sido acompanhada de desenvolvimento da produção e comércio do mundo livre, na Europa ocidental. «O desemprego desapareceu virtualmente, na Grã-Bretanha, e é diminuto em toda a parte, com excepção da Itália» — prosseguiu o Presidente. «Foram reduzidas as barreiras ao comércio e movimentos da moeda». Iniciativa particular e mercados competitivos são, de novo, amplamente respeitados. Essa melhoria nas condições no estrangeiro reforçou a nossa prosperidade, na metrópole».

Fez várias recomendações sobre o papel que a América poderia desempenhar na liberalização do comércio internacional. Incluem: 1 — Simplificação das tarifas dos Estados Unidos e processos aduaneiros. 2 — Entrada dos Estados Unidos na Organização para Cooperação Comercial — novo grupo internacional proposto para substituir o Acordo Geral Provisório de Tarifas e Comércio (G. A. T. T.). 3 — Novo esforço para aumentar a saída de capital americano para desenvolver os recursos de países amigos. 4 — Continuação de programas mais fortes de auxílio militar e económico ao estrangeiro. 5 — Alargamento da capacidade do Export Import Bank para efectuar empréstimos.

O Presidente aconselhou, no entanto, cautela com as tentativas para colocar no estrangeiro os grandes excessos de produtos agrícolas que se acumulam nos Estados Unidos. Declarou: «A experiência demonstra que há limites á expansão da colocação não comercial de produtos agrícolas. Para além de certo ponto, vendas comerciais são meramente deslocações, sem aumentarem o consumo total». Acrescentou que, além disso, «é necessário extremo cuidado para evitar desorganização dos mercados mundiais e dano na teia delicada das nossas relações externas».—(R.).

Um mocho

matou uma mulher

COPENHAGUE, 24.—Um mocho, que atacou uma mulher, numa noite de Verão, quando estava á porta de sua casa, provocou-lhe a morte, quatro anos e meio depois.

A senhora Elna Nielsen, de Hvalsoe, próximo desta cidade, morreu, hoje, em consequência dos efeitos das bicadas e arranhões do mocho. Nunca mais pôde sair da cama depois do ataque.—(R.).

O PROBLEMA DA TUNÍSIA

A evolução política

só pode levar à independência

— proclama o Partido Neo-Destur

TUNES, 24.—O conselho nacional do Neo-Destur, organização nacionalista, dirigida por Habib Burguiba e que controla, actualmente, o Governo tunisiano, adoptou uma moção declarando «verificar que a situação política continua a evoluir de tal modo que essa evolução só poderá levar á independência» e que «um regime estável só poderá manter-se no país em função da modificação das convenções franco-tunisianas com as realidades tunisianas».

Pede que o Governo tunisiano possa abreviar as etapas de transferência de responsabilidades e dispor dos meios necessários, para cumprir as suas obrigações em matéria de ordem publica, nomeadamente pela formação de uma força armada organizada, agir eficazmente para suspender a efusão de sangue na Argélia e permitir ao povo argelino que solucione as suas divergências com a França por meio de negociações livres».

O conselho nacional do Neo-Destur sauda, igualmente, «o povo irmão de Marrocos e deseja á nação marroquina a realização do seu ideal de liberdade e independência».—(F. P.).

A agitação no Norte de Africa

RABAT, 24.—As forças francesas que operam contra os rebeldes nas montanhas do Riff travaram batalha com eles, no domingo. Foram mortos dois rifenhos e os Franceses não tiveram baixas—anunciaram hoje.

Na Argélia, três rebeldes foram abatidos na área de Constantina. Cinco outros caíram prisioneiros dos Franceses. Um soldado francês, chegado há três dias da metrópole, foi apunhalado, mortalmente, calcula-se que por uma mulher, não longe do seu acampamento. Os Franceses prenderam Mohamed Gacem, de 25 anos, terrorista responsável por numerosos crimes de que foram vítimas Franceses e Muçulmanos amigos da França.

Em Tunis, uma bomba explodiu no edificio onde funcionam o Consulado da Bélgica e a sede do Partido Tunisiano Neo-Destur. Não houve mortos. Quatro terroristas assaltaram uma mina e raptaram o capataz, italiano, e um mineiro tunisiano. Antes de se retirarem, incendiaram as instalações.—(A. N. I.).

O diplomata egípcio

representante da India

chega a Goa no dia 31

NOVA DELHI, 24. — Não se sabe ainda quando é que a Embaixada do Brasil enviará para Bombaim um dos seus representantes, para velar pela defesa dos interesses dos 80.000 Luso-Indianos residentes naquela cidade. Julga-se que a principal dificuldade encontrada pela Embaixada diz respeito ao problema da escassês de habitações em Bombaim.

No entanto, a Embaixada egipcia vai enviar para Goa, no dia 31, o seu primeiro-secretário, Ak Khalil. Esta data ficou ontem assente, numa entrevista dos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros da União Indiana com o embaixador egípcio, Ismail Kamel.

E' provável que Khalil, que é acompanhado por dois auxiliares, permaneça dez dias em Goa, hospedado num hotel. Terá as mesmas facilidades que sejam proporcionadas pelo Governo indiano ao representante brasileiro. — (A. N. I.).

Lampreia à Minhota

Inaugura amanhã a época o RESTAURANTE GLÓRIA
Especialidade da casa
Rua da Glória, 39 — Tel. 27585

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Centenas de prisões

entre as quais a de um general

por motivo da conjura há dias descoberta

BUENOS AIRES, 24 — O general Ernesto Fatigatti, que se supõe ser o chefe da conjura descoberta há dois dias, foi preso, segundo se anuncia, de fonte autorizada. O general Fatigatti, que comandava a guarnição de Buenos Aires quando estalou a revolução de Setembro, retirou-se, pouco depois, do activo. Segundo a mesma fonte, o capitão Navio Otero, que foi ajudante de campo do ex-presidente Perón, teria sido igualmente preso.

O numero de pessoas implicadas nesta conspiração, que tinha ramificações nas províncias de Juluy, San Luís e Santiago des Estero, seria de 150 aproximadamente. Todos os conspiradores seriam enviados para a Terra de Fogo.

Um funcionário da Presidência da Republica confirmou que várias pessoas implicadas na conspiração contra o Governo foram presas nas ultimas 48 horas. Depois de classificar a conjura como «pouco importante», indicou que dois postos emissores clandestinos foram apreendidos durante as buscas que se efectuaram. Por outro lado, em Salto, província de Buenos Aires, foram presas cinco pessoas, surpreendidas pela Polícia quando colavam inscrições nas paredes, anunciando o «regresso de Perón». —(F. P.).

Atentados bombistas

BUENOS AIRES, 24 — Foi anunciada, oficialmente, a prisão de algumas centenas de implicados na conspiração peronista. Catorze coroneis, comandantes de regimentos, implicados na conjura, fugiram.

Só em São Salvador, na província de Jujuy foram presas mais de 250 pessoas, entre as quais o «leader» Ramon Molina, o qual, alegando estar enfermo, recolheu ao hospital, de onde conseguiu fugir. (A. N. I.).

2.ª TIRAGEM

Abateu

o pavimento de um armazém

da Avenida 24 de Julho

Nas traseiras do armazem da Sociedade Industrial de Graxas, na Avenida 24 de Julho, perto do Cais do Sodré, deu-se esta tarde um desabamento que, felizmente, não teve as proporções que, a princípio, se supôs.

Pouco depois das 16 e 30, nas traseiras do citado armazem, abateu o pavimento do 1.º andar, cuja superfície tinha aproximadamente 50 metros quadrados. Três operárias que, na altura, trabalhavam no referido pavimento, onde funcionava a cozinha da cantina, foram arrastadas pelo desabar da parede, e ficaram soterradas no entulho. Igual sorte teve uma criança que se encontrava na cozinha quando se verificou o desastre, provocado, segundo se supõe, pela derrocada de um dos pilares que sustentavam o pavimento.

O facto deve-se a corrosão nele provocada pela água e pela humidade que se concentra, normalmente, no pavimento térreo do armazem.

Compareceram pouco depois do desabamento os Sapadores Bombeiros, que começaram imediatamente a proceder ao desentulho dos destroços. Foram retiradas dali uma criança de poucos meses, filha de uma das mulheres que ali trabalhavam, e as três mulheres, que uma ambulancia conduziu ao hospital.

Trata-se de Maria do Carmo Pacheco, de 44 anos, residente em Almada; Adelaide Marques, de 46 anos, cozinheira, Rua dos Correeiros, 101, 3.º, e outra cuja identificação não foi possível fazer até á hora a que escrevemos.

Os bombeiros deram por findos os seus trabalhos pouco depois das 17 horas, não tendo aparecido mais nenhum ferido debaixo dos destroços.

Talvez se decida ainda hoje

a eleição do presidente da Assembleia Francesa

PARIS, 24.—A nova Assembleia Nacional francesa elege, esta tarde, o seu presidente.

Embora se trate de um escrutínio secreto, no qual as preferências pessoais podem desempenhar papel importante, julga-se que os resultados das diferentes votações permitirão calcular possíveis maiorias políticas no decorrer da legislatura.

Pensa-se que, nos dois primeiros escrutínios, os quais exigem a maioria absoluta, não haverá resultados positivos e que será necessário esperar pelo terceiro, deixando, provavelmente, em disputa apenas Schneiter (M. R. P.), presidente cessante, e Le Troquer (socialista), para conhecer o vencedor por maioria simples.

E' provável, no entanto, que a eleição se faça hoje e que Edgar Faure apresente, esta tarde, a René Coty a demissão do Governo.

O Presidente da Republica poderia, pois, começar as suas consultas durante a noite ou amanhã de manhã.—(F. P.).

*

PARIS, 24.—Os grupos de moderados que apoiarão, no primeiro escrutínio para a eleição do presidente da Assembleia Nacional, a candidatura de Pierre Schneiter (M. R. P.), examinaram, esta manhã, a eventualidade da candidatura de um moderado na segunda votação, no caso de nenhum candidato obter a maioria absoluta na primeira.

Uma delegação dos moderados procurou Schneiter, para lhe indicar que o seu grupo não apresentará nenhum candidato na primeira votação e estudar com ele as condições em que poderia iniciar-se a segunda.—(F. P.).

Um candidato apoiado por Pinay

PARIS, 24.—Surgiu o candidato da ultima hora á presidência da Assembleia Nacional: Bruyneel, apoiado por Pinay e que terá possibilidades, no segundo escrutínio, se Schneiter não for eleito no primeiro.—(A. N. I.).

Novos processos

de limpeza a seco, deslustragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização, etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.

Palm Beach

Praia da Conceição **Cascais**

Restaurante de Luxo e Salão de Dança

Declarado de «Utilidade Turística»

APRESENTA às 23,45 h.

MARIANNE MICHEL

Em virtude dêste Restaurante continuar a não dispôr de telefone, apesar de terem sido requisitados dois, há mais de 8 mêses, todas as reservas de mesas, têm que continuar a ser feitas por intermédio do Tágide, em Lisboa.

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA. EXTRAORDINARIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

AMÁLIA

Reaparece no CASINO ESTORIL

na próxima QUINTA-FEIRA, 26

Marcam-se mesas: Telefone 060730 ADULTOS